

c. f. 188a -

ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO.

DISSERTAÇÃO INAUGURAL, SEGUIDA DE SEIS PROPOSIÇÕES, PARA ACTO GRANDE,

DA

TRANSFUSÃO DO SANGUE,

E DO SEU THERAPEUTICO VALOR NAS HYSTERORRHAGIAS PUERPERAES.

THESE

PUBLICAMENTE SUSTENTADA EM JULHO DE 1861, PELO ALUMNO

Thiago Maria de Salome' Maya.

E SOB A PRESIDENCIA DO DIGNISSIMO PROFESSOR DA 7.ª CADEIRA,

O ILLUSTRISSIMO SENHOR DOUTOR

Francisco Vellaso da Cruz.

A transfusão do sangue é uma operação
Medico-Cirurgica....

PAULO MANFREDI. (Roma).

PORTO,

Typographia Constitucional

Rua do Correio n.º 80,

1861,

VI / 2A ENC

A MEU PAE

Joaquim Francisco Maya,

CIRURGIÃO EM VILLA DO CONDE.

AOS MEUS PROFESSORES

D. C. A.

ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Director

O Exc.^{mo} Snr. Conselheiro Francisco de Assis Souza Vaz, Lente jubilado.

CORPO CATHEDRATICO.

Lentes proprietarios

Os Ill.^{mos} e Exc.^{mos} Snrs.

- | | |
|---|--------------------------------|
| 1. ^a Cadeira—Anatomia..... | Luiz Pereira da Fonseca. |
| 2. ^a Cadeira—Physiologia e Hygiene privada.... | Luiz Antonio Pereira da Silva. |
| 3. ^a Cadeira—Historia natural dos medicamentos,
Materia medica e Pharmacia..... | José Pereira Reis. |
| 4. ^a Cadeira—Pathologia geral, Pathologia e The-
rapeutica externas..... | Antonio Ferreira Braga. |
| 5. ^a Cadeira—Operações e Apparelhos, e Cirurgia
forense..... | Caetano Pinto d'Azevedo. |
| 6. ^a Cadeira—Partos, Molestias de parturientes e
recem-nascidos..... | Manoel Maria da Costa Leite, |
| 7. ^a Cadeira—Historia medica, Pathologia e The-
rapeutica internas..... | Francisco Velloso da Cruz. |
| 8. ^a Cadeira—Clinica medica, Medicina legal e
Hygiene Publica..... | Antonio F. de Macedo Pinto. |
| 9. ^a Cadeira—Clinica cirurgica..... | Antonio Bernardino d'Almeida. |

Lentes substitutos

- | | |
|-----------------------|--|
| Secção medica | José Andrade Gramaxo. |
| | José Fructuozo Ayres de Gouvêa Ozorio. |
| Secção cirurgica.. .. | José Alves Moreira de Barros. |
| | Agostinho Antonio do Souto. |

Lentes demonstradores

- | | |
|------------------------|---------------------------------|
| Secção medica..... | João Xavier de Oliveira Barros. |
| Secção cirurgica | João Pereira Dias Lebre. |

AOS MEUS PROFESSORES

Opinionum commenta delet dies, Naturæ
judicia confirmat. (Cícero, de naturã Deorum.)

1

Hippocrates escreveu a Damageto: «o homem inteiro é uma doença!» e a primeira palavra assim o significou também. Enosh—homem: sofrimento.

A luz vivificadora do sol, os primeiros homens arobustavam o corpo no trabalho e sobriedade. Não hiam além da fadiga, nem do útil gozo das paixões necessárias, e na morna languidez das forças, ao somnifero silencio da noite, reclinavam-se e dormião. Accordava-os a ave da aurora, e cobriam-se de pelles no gello do norte, ou finos sendaes ao calor da zona torrida. *Non sacietas, non fames, neque aliud ullum bonum est, quod naturæ modum excedat.* (Hip.)

Na doença, se tinham dores, revolviam-se até á menos molesta situação; o fastio impunha-lhes abstinencia até um instinctivo appetite lhes indicar o alimento; se accordavam com nauseas, evacuavam o estomago, introduzindo os dedos na fauce. A mão comprimia machinalmente a ferida em quanto o sangue não estancava. Extrahia-se immediatamente o espinho, que rasgou a carne, e... basta! Os elementos da medecina repouzam todos na doutrina, que a natureza ensinou. *Non ingenii humani partus est, sed temporis filia.* (Bagliv.)

As gerações cresceram e multiplicaram-se; o mundo recamou-se de homens e o furor sublime do — isto é meu — suscitou disputas. Nem o leão vadeou mais tranquillo pela floresta virgem, e o tigre, foragido sempre, ardeu em ferocidade nos desertos. Os homens farpearam-se encarnicadamente, e as hastilhas encravadas nos ossos reclamavam pericia para se extrahirem. Creou-se então o medico, a julgarmos pela raiz da palavra grega — ιος — setta. E assim se foi refocilando a primeira culpa. *Initium omnis peccati superbia* (Ecclesiast. XV. 15) — *in ipsa initium sumpsit omnis perditio.* (Tobias. IV. V. 14.)

Consequentemente, da victoria á orgia, da opulencia ao vicio, da privação á miseria e das doenças depressa á morte, tem sido — sel-o-ha sempre — a marcha fatal. Quando Platão expressou — que o luxo e a miseria crearam a medecina, — já a humanidade o sentia á muito.

Variadissimas enfermidades despontaram e foram degenerando: a velhice veio sobrevivendo prematuramente, e a morte não esperava pelos 900 ou 1000 annos, como no

tempo de Adam: nem pelos 97 lustros do pae dos Hebreus, e se Nestor soccorreu os Gregos contando já 300 primaveras, como narra Homero, mesmo vendo-o, não accreditariamos hoje um igual macrobio.

Pretendeu a Zoologia legislar, que a vista de todo o animal seria igual em duração a 10 vezes mais o tempo necessario para o seu crescimento: 150 a 200 annos é a vida regular do homem — era a lei, que hia formular a sciencia da natureza, quando a civilização se abastardou, e desde então, de secculos em secculos, o termo medio encurta ás decadas!

Nos gymnasios athleticos da Grecia, nas naumachias, nos campos de Marte dos Romanos desenvolviam os homens o corpo e a coragem, como as mulheres a agilidade e graça nas danças piricas de Socrates, ou nos cultos do rei psalmista ao redor da arca santa. Excitadas hygienicamente as faculdades intellectuaes com as dos orgãos, viam-se então compleições, typos de formosura, exuberantes de vida e de saude. Mas o mytho da força physica olvidou-se com a educação corporal, que estimulava o brio de magnanimos sentimentos; a folga natural á briza do campo, á sombra das arvores, ao rocio da aurora, permutaram-na em tripudios no mephilismo de estreitos salões, onde mal se respira em tumulto encommodo, ao decorrer de humidas noutes, creadas só para o dormir reparador. Assim se arruinam franzinhas futuras maes, —*escrophulosas bellas*— encadernadas em vestidos que oprimindo os contornos do corpo, o não defendem sequer das vicissitudes exteriores. Assim se estafam emaceados mancebos, —*anatomias vivas*, — cujo rosto é o epitaphio das doenças, que os paes soffreram. *Valetudinari imbecilles filios, viciosa constitutione gignunt.* (Fernel).

Um excessivo e turbulento gozar, que tanta vida gasta em tão pouco tempo, vae depressimindo e desnormalizando a acção vital. As causas morbificas, encontrando agora facilissima receptibilidade, corpos inquinados por vicios brutaes e virulentos, invadem rapida e desastrosamente, Almas lassas, despertadas só pela *polydipsia* de falax resplandecer, em suas abjecções, não ostentam, não sustentam hoje a animosidade, a energia de reacção, nem mesmo a esperanza ardente no Ceo, maravilhoso influxo do moral, que tanto auxilia nas crises do perigo, o o facultativo debalde provoca a força vital, que acuda a debellar a enfermidade!

«Uma constituição fraca é um obstaculo á virtude»: lá o escreveu Platão; e hoje ao revez d'isso, demonstramos nos que — pela falta de virtude e que se afracam as constituições. A moral é a aureola da nossa profissão, e por isso este assumpto nos interessa muito. Eu fico persuadido, que o célebre professor Lordat, no meu pensar, a mais alta personificação contemporanea da Eschola hippocratica universal, isto mesmo comprehendeu num dos seus transcendentales problemas: — «Como tornar mais facil o exercicio da virtude, e fortificar o senso intimo contra o vicio?» — «Com os nossos costumes, as nossas paixões, nossas misérias, o homem não morre, mata-se!» — isto escreveu Florens; e é assim! Um falso progresso moral marcha a par do material. A humanidade... na senda da illustração, nos luzentes seculos de valiozas conquistas, ao completar as descobertas do mundo, ao daguerreotypar os astros... nunca tanto precisou de nós! A' hora matinal, em que sybaritas dormitam ainda, o clinico se ergue, e recomeça a triste lucta: vae por toda a parte variedade terrivel nos modos da dor, e nos germens da destruição: as molestias herpeticas desvastam a belleza; ha males desconhecidos que zombam de tudo; nunca se viram tantas leções incuraveis do coração, nem tantos pulmões e cerebros tu-

herculozos, nevralgias intoleraveis, marasmo, ataxia, podridão, cancos devorantes, virus que corroem as mucosas, virus que mordem na medula dos ossos.... bastará para mostrar que com as epochas do luxo, corre um luxo de desolações. A verdade pungente é esta.

2

Tod as as serias attensões se fixam na sciencia, que segue por entre luctas para o seu aperfeiçoamento. Eu julgo que o demonio dos systemas destruge menos pela nossa nubloza atmosphera. Praticos anciãos me têm declarado que, por muito tempo arfando n'um mar de conjecturas; cançados pelos embates, desenganados pelas decepções, abandonaram as ardentes idealidades dos theoristas, compulsando-os não obstante isso, para conhecerem o seu melhor remedio, a indicação e a contra indicação precisa do seu emprego, e por um eclectismo d'instincto, grangeado pela idade—(nada eclectico como o tempo) —, organizarem por fim o eclectismo *therapeutico*, do que é purissimamente deduzido da observação, da experiencia e do raciocinio, seja qual for o campo, ou o genio d'onde a verdade brotou. Das Hypotheses.... Citam-me elles—*quot et quanta in Medicinam irruperint mala longum est... commemorare. (Bagliv)*

E eu venero este conselho. Recorri aos oráculos da historia e conheci, que a medecina da imaginação é funesta sempre aos verdadeiros progressos da sciencia, e que os syntheticos mui pouco nos enriqueceram o patrimonio. A analyse, lenta mas segura, incetada por Hippocrates, o primeiro que edificou clarissimamente os preceitos da nossa arte,—«o Homero da medecina, idolo destreçado pelo orgulho de todas as seitas, e numen secreto da consciencia de todos...» (Monlau), é hoje reconhecidamente o mais religioso caminho na pratica da sciencia. Sentiu Elle ao emancipal-a, que era insolvivel o sublime problema das causas primarias, e como Descartes fez ao da quadratura do circulo, abandonou-o. Ninguém infirmou ainda os velhos oráculos! A mathematica nem aceita já presumpcosas resoluções, e da vida? Tambem eu tive noutes, em que anhelei expandir o entendimento pelas methaphysicas discursões d'este *quid*... tão real, quanto em mim eu tanto o sinto; e envolvido n'uma completa anarchia, ou vi dislates, ou inextricavel confusão: resultou-me a desolante certeza de que nunca, com certa, cousa alguma a esse respeito se escreverá. Para Kant, o principe dos racionalistas, a vida é—um principio interior de acção, mudança e de movimento—: isto ouvi eu, quando tinha ainda os labios crestados de lêr em Schmidt—vida é a actividade da materia, dirigida pelas leis da organização—. Scismeï sobre o livro de Erhard, como será que a vida é—a faculdade do movimento destinada ao serviço do que é movivel—. Não interpretei a definição de Crevisano—vida é a uniformidade constante dos phenemos com a diversidade das influencias exteriores—; nem a d'esse livro europeu, *da vida e da morte*, por Bichat... vida... reunião de funcções, que resistem á morte! Descorçoei então, e de tudo isso, pela illustre memoria dos seus auctores, eu não direi senão, que taes definições não poderão ser—a reunião de idéas, que resistam á logica.

Que é pois a vida? Descrevam com as mais vivas expressões, com as côres as mais sensiveis esta idéa abstracta, que ella será sempre obscura, melhor sentida do que reflectida; idéa imperfeita, noção ondeante e fugitiva, como o objecto que ella representa! O maior exorço das intelligencias não tem chegado a mais do que distinguir só uma ou outra sua apparencia. Hippocrates e Montaigne tiveram razão.

A Historia tem demonstrado esta verdade:—Os homens grandes, todos os grandes seculos, nações, instituições vigorosas, que imprimiram indeleveis traços sobre o mundo, e nas sciencias, receberam do céu uma missão para cumprirem. O Hippocratismo antigo foi pois divinamente predestinado a espargir por toda a parte os dogmas fundamentaes, sobre os quaes, para sempre, repousa a verdadeira anthropologia. E eu abraço os sentimentos do Propheta de Cos. Ressentidos pelos maiores genios, missionados por entusiastas, eu juro n'elles por convicção. Conhecer para crêr, e não, crêr para conhecer — é a minha firme profissão de fé. Que os olhos do corpo guiem os do espirito. A verdade aqui é uma, como toda a verdade, e só em Hippocrates se encontra. A nossa sciencia é absoluta, autonoma, *sui generis*: como as outras sciencias, ella tem um genio distincto e particular: estuda o homem essencialmente, o homem inteiro, hygida e pathologicamente considerado: a vida e a sua modificação, e eis todo o sentimento proprio da sua dignidade e independencia. Os seus principios e incrementos não pôdem ser substituidos por outros: resortiram clara e plenamente das saluberrimas e purissimas fontes da natureza: o facho vivaz das outras sciencias só lhes pôde esclarecer processos ou meios: auxilia-os, mas nunca leis estranhas se poderão, de modo exclusivo, applicar ao conhecimento da physiologia, da pathologia e da therapeutica. A observação é o seu quicio: a experiencia e o raciocinio d'ahi filham: origem, progresso e tudo que n'esta sciencia ha de certo, e talvez perpetuo, — *observationibus debetur*. E' a natureza que sara as doenças: fazer o que é preciso fazer, para que ella as sare, é o capitulo de todos os deveres na pratica: o seu escravo advinhar-lhe-ha os desejos.

Tal é o meu intimo pensar, quando deixo, com eterna saudade, os bancos das queridas aulas. Se eu penso justamente, como vivamente o sinto, como naturalmente vos escrevo, Meus Professores, sancional-o-ha o digno Jury, que me examina pela ultima vez no meu tirocinio. Obsecro o perdão pelas minhas fraquezas; e peço o Vosso auxilio nos meus esforços, porque este escripto, consenti-me dizer como Bordeu — é para me instruir, e não para doutrinar os outros.

E' preciso porém que eu declare, que não fulmino a excommunhão aos systemas: reconheço, sei bem quanto o amor e paciencia dos systematicos, os mais extravagantes ainda, tem sido coroado por numerosas e importantissimas descobertas. Curiosa seria a synopsis das perolas que todos tem engastado no diadema da sciencia — a therapeutica —; como é incontestavel que, ainda os mais fanaticos, não seguiram exactamente na pratica todos os seus theoricos mandamentos. Eu, acendrando-os, não rejeitarei o que n'elles ha de verdadeiro; pretendo joeirar o seu ouro das impurezas e escorias, e aprimorar assim um *musaico therapeutico*, — *só therapeutico* —, em nada repugnante aos sacramentos da minha fé scientifica — observação, experiencia e raciocinio —: porque a minha clinica, que Deus proteja, será o resultado de uma verdadeira conciliação: é nobre o pedido. — *Rogamus medicos ut æque suspiciant tum recentiores tum antiquos... Novi veteribus non opponendi, sed quoad fieri potest, perpetuo jungendi federe.* (Bagliv.)

Como a chimica se locupletou com a desgraçada empreza dos alchimistas, que se finaram a mendigar, assim adquiriu a therapeutica com o humorismo de Galeno, theosophia de Paracelso, alma de Stahl, mechanicismo de Boerhaave, até

com o magnetismo de Mesmer e as polaridades de Prochaska. Gozamos preciosos remedios, que o chimismo de Silvio legou: a parte mais importante da pratica — o diagnostico e prognostico—apuriou-o tanto o escapello de Morgagni, como a physica de Laenec, e a homeopathia... abrigando utopias sob a inviolabilidade de Hippocrates, transformando um sublime texto do nosso evangelho nos sophismas do seu capricho, essa mesma, em quanto descortinar substancias, que, pela affinidade para determinados orgãos, sollicitem ahi a força vital á reacção salutar e curativa, limpa de charlatães chocarrices, é gloriosa a sua fadiga. Eu estou convencido de que o grande erro provem de não combinarmos, pelo espirito da sciencia, as inovações e aperfeiçoamentos com a conservação das verdades adquiridas. Restringindo a hydrotherapia, determinando a occasião á electricidade, limitando as precoces [generalisações de agentes modernos, combinando os factos e as asserções averiguadas em cada ceita, cijniao principal ou partido, sem nada alterar o espirito da sciencia e o da arte,—como a abelha, que compõe o seu mel, combinando os succos de differentes flôres (Gal.) —, assim nós obteremos um eclecticismo therapeutico, altamente humano quando ligitimado pela phylosophia natural inductiva... orthodoxia do purissimo Hippocratismo.

4

E percorrendo-se, Meus Professores, percorrendo-se os systemas, e as theorias, e as doutrinas flagrantemente questionadas por mil e mil seculos, chega-se ao fim de tudo... cansado de lêr, mas dubio e escassamente provido. Persuado-me que sei de tratamentos infalliveis (?) para mui poucas doenças, racionais e provaveis para algumas, e para muitas... de nenhuns. Ainda bem que é da nossa missão, tão grave pelo objecto, como piedosa pelo fim, quando não conseguirmos curar, ou lenitivarmos. ou diffundir consolações.

5

E são as doenças, contra que remedio nenhum possuímos no sanctuario da arte, que me impressionam mais a consciencia, e me impulsam a porfiados estudos e averiguações: instruido por Vós, e gozando os livros, que gloriosos antepassados nos legaram, adepto obscuro da congregação eminente, que prossegue em arduas e difficeis conquistas, permitti que eu marche com ardôr junto de Vós, já que até aqui me encaminhasteis. Reclamo-vos agora a attenção para factos, que o raciocinio deve ponderar, porque elles nos conduzem a tentar um meio de salvação, provavel ao mero, para as doenças onde tão pobre é a therapeutica ainda. Perdôae-me a immodestia, porque Vos venho hoje declarar — *quid valeant humeri*— termos decididamente conseguido, não digo já esponjir, mas desvanecer o negro adjectivo das—hemorragias mortaes.—E' arrojado o assumpto, bem o sinto, e não se compadeceria com as minhas forças, se não fossem tantos os particulares motivos de consolação, que sustentam as lucubrações n'este sentido. Cobra-se o animo sempre, quando se pensa que—se ao phthisico mancebo a esgotar-se em lufadas de sangue, arquejando já nas vascas da morte, a sciencia, escutando o grito da natureza, a voz vibrante e frenetica da mãe desesperada que lhe exclama—«rasga-me o coração! porque o meu sangue, vertido nas veias d'este filho, ha-de

reanimal-o ainda! (1)... contemplando, no afflictivo trance, esta genuina revelação do instinto maternal... esta suggestão do amago da dôr, lhe valesse por um meio, o mesmo na essencia, e salvasse o moribundo... a transfusão do sangue—verdade experimental—, facto cathegoricamente averiguado—, exaltar-se-hia... exaltaria a nossa arte á completa admirabilidade!

Porto, Julho, 1861.

Vosso humilde discipulo:

Thiago Maria de Salomé Maya.

(1) Bartholin recommenda a transfusão do sangue como tratamento especial nas phthisicas (trat. de mol. de p.)

Riva, em Roma, operou-a com vantagem n'um moribundo por consumpção pulmonar. (Dic. de M. de Sprengel.)

Bougard prolongou por um anno a vida a um mancebo, extenuado por hemoptyses abundantes, injectando-lhe sangue, que uma donzella lhe prodigalizava. (Berard. liç. de physiol.)

IT IS A MYSTERIOUS FLUID THE BLOOD! (DAVY).

1

Sangue, instinctos, a immortalidade e a transfusão.

Não, sem duvida; a historia da sciencia não nos apresenta quadro tão lindo, como o das tradições e sublimes crenças do sangue! O christianismo, depois que liberalisou nas paginas luminosas dos livros fundadores as formulas immortaes da fé do futuro, liberta dos elementos impuros ou estolidos da fé do passado, despedaçou as cadeas pagãs, e nobres idéas então, noblissimos sentimentos se foram succedendo ao barbarismo da ancianidade. Nos sacrificios do paganismo, a cerimonia começava sempre e terminava pelo sangue de uma victima. Na celebre oblação do touro, era o sacerdote salvo pelos gritos da multidão, e adorado como um Deus ao saber da caverna hedionda, embebido no sangue da rez consagrada; e o seu espolio ensanguentado pendurava-se liturgicamente no templo, como penhor seguro do perdão dos Deuses. Dos muros de Narbonna pendeu por muito tempo o taurobolo offrendado a Cybeles, por curar a gotta dolorosissima de Severes.

2

Depois... o sangue dos homens banhou os altares, como o sangue dos animaes. Os cartaginezes derramaram o mais caro sangue, immolando seus filhos a Saturno, para lhes conceder largos annos! O sangue mais puro derramou-se tambem, quando arrastaram Iphigenia ao supplicio! e os Druidas derramaram o sangue, que mais abominavam, sacrificando o centesimo dos seus prisioneiros, como fez Achilles aos Troyanos, que os victimou aos manes de Peto-eles! Assim, ás primeiras innocentes expiações, em que se consagrava o pão, o leite, o vinho, o mel... succedeu a immolação dos animaes; das crianças e dos homens finalmente, sem que o barbaro martyriologio fosse reprimido nunca, senão pelo glorioso nascimento e omnipotencia do Christianismo!

3

O amor do proximo; instincto social bafejado pela charidade christã, diffundi-se. Expellir o orgulho até à humildade; abater o egoismo até á renunciação da propria vida; purificar os costumes á continencia; levar a paciencia á insensibilidade; á paixão a caridade pelos homens, a piedade pelos desgraçados; e esquecer as injurias até perdoar aos seus verdugos... tal era o vivo sentimento da alma pura do christão (Berard). Combates de morte; torneios sanguinolentos, toda e qualquer effusão de sangue repelliu a Igreja com horror; e aos padres nem permittido foi sequer o innocente prazer da caça. Ora, este horror ao sangue, este respeito da vida humana, esta nobre idéa, introduzida na civilisação, entremetteu uma distancia incommensuravel entre o mundo antigo e o nosso mundo do Christianismo — foi um verdadeiro milagre (Chateaub) —. Então... foi então que o sangue assumiu toda a sua poesia: seus liames sentiram-se intrinsicamente os mais inviolaveis, os mais indissolveis liames da terra; e a noção, que elles exprimem,

governou só pelo sentimento, e sem a reflexão, as relações todas na sociedade, e entre as famílias. Tal é a cadeia secreta, esta cadeia suave e mysteriosa, que enlaça o genero humano! Tão poderosa como invencivel, ella nos prende sem forçar, ligamos sem constranger, conduz-nos á união sem violentar! União santa, cujos preceitos são impulsos, e as leis instinctos irresistiveis do coração! O sangue o que é? (Amador).

4

Tão respeitaveis, tão sagrados se constituíram estes liames, que os homens, para consolidar importantes empresas, recorreram ao nó semelhante de uma consanguinidade artificial. As paixões, este pathognomonic symptom da nossa vida e energica consciencia, em seus admiraveis instinctos, assellaram com sangue juramentos crueis, como as doces promessas de amizade e amor. Vivo symbolo de affeição mutua, o sangue de dous amigos misturava-se e bebia-se, como testimunho infallivel de que um pelo outro o derramariam ao ultimo soro.

Os amantes assignavam com sangue verdadeiros protestos de fidelidade. Na Polonia libava-se o proprio sangue, para jurar dedicação eterna ao rei; e não se ignora que Calitina, pelo instincto da ferocidade, ajuramentou execravelmente os conjurados, bebendo com elles um calix de sangue:—*Humani corporis sanguinem... in patris circumtulisse* (Salustio). Assim como, animados do mesmo sangue, os membros de uma familia se amavam, cediam ás mesmas inclinações, e soffriam até as mesmas doenças, assim tambem se pretendia estabelecer uma solidariedade moral nos projectos e affeições congeneres. O homem no instincto natural das suas acções diz mais do que quer.... do que accredita dizer: muita luz tem esse instincto projectado em todas as sciencias! Não desdenhassem ellas tentas vezes procurar o reflexo da natureza na sua imaginação e sentimentos.

5

Nada tem existido no mundo, bello e sublime, que o charlatanismo não tenha desvirtuado. A sympathia do sangue pelo sangue, ideia medica e moral simultaneamente, origem dos nossos mais ternos laços, das nossas mais doces affeições, profanaram-na pois, os charlatães. Um pouco de sangue que se obtivesse de um homem, fosse elle quem fosse, influia-se no seu coração, por muito que se distanciasse. Os *pós sympathicos* era tal composição, que, sacudidos sobre a camiza ensanguentada de um enfermo, o fazião tremer enregelando-a, ou transpirar se a aquecessem. Assim era em Inglaterra: o doente enviava a camiza tinta do seu sangue, e a lista dos symptomas ao gabinete de qualquer repotreado *medicastro*, que, probabilizando a natureza da doença, empoava as nodas da camiza com os *pós sympathicos*, espargia-lhes depois o remedio apropriado, e o doente curava-se lá ao longe—pela sympathia do sangue! Tambem se fabricaram tochas com o sangue dos homens, admiravel thermometro da sua vida! a palidez, vivacidade ou a extinção da luz marcava-lhes a tristeza, a alegria, a doença ou a morte. O filho, que se ausentava, deixando á mãe a tocha *sympathica* do seu sangue, podia ella a todo o instante, pelos modos da luz, saber o estado da sua alma. Telegraphos assim quem os dera hoje!

6

E' mais difficil desenraizar erros, do que fazer adoptar as verdades. Apesar de purificados os costumes e esclarecidas as intelligencias, escrevia-se ainda nos tem-

pos de Izaías, que—«cerceando o bico, as aguias se renovavam» (St Agost.):—que acontecia o mesmo ao leão, «se comia a carne dos monos do Caucazo» (Philostato):—que se vira em Hespanha «a uma nojenta abadessa—já decrepita, amortecida, e cheirando a defuncto, repullularem eburneos dentes, anedearem-se os cabellos, e que, de faces assetinadas, solfejara depois abmoladamente como louçã donzella!» (Valesco). Elias despindo o manto para subir ao ceu; S. João transportado vivo para lá também, eram citados por toda a parte: e o homem—que afogueadamente quer, sobre tudo, admirar (Chateaub.)—, com profundo mysticismo, nunca olvidava isto ao meditar no sangue—*purpuream animam* (Virgil.)—, germen de tão sedutoras esperanças, e mysterioso liquido, em cuja vida espontaneamente se accreditava. E quem não accreditará ainda hoje na sã consciencia?

7

A immortalidade—irresistivel necessidade, que phrenesia o senso intimo a viver sem fim (Lordat)—, sendo por todos os seculos a esperança.... a flor mais linda, que vegetalou nos corações, como se as trevas se dissipassem, brilhou então com muito mais esplendor. A morte!!! asqueroso esqueleto d'aguia, de aduncas garras sobre o portico dos infernos.... pensamento horrivel em que se comprehendia a mais longa iliada de calamidades.... a morte não apavorava agora tanto a frente das maravilhas do sangue!

Tem o coração humano um forte anhelô pela admirabilidade desconhecida, para... eu não posso bem escrever o que.... mas é muito natural e grande a inclinação por Shakespear! Por isso nasceu o vanpyrismo, (e n'um seculo de phylosophia), que, sugando o sangue do cadaver exhumado para curar incuraveis doenças, acabou confundido n'um volutabro de horrores!—mais insensatos do que os thaumaturgos dos tempos heroicos, ou os Kichans encovados nas montanhas da Anam, surdindo só após as tempestades, a esgaravatar aerolithes, como remedio dardejado pelo ceu para as doenças todas:—mais odiosos do que os convulsionarios de França, querendo imprimir a invulnerabilidade por acto sobrehumano, conjurado nos marmores de venerandas sepulturas:—tão impios como Arnaud de Ville-neuve, ensaiando a geração humana na curcubita dombiquel ala

8

Mas se tudo baixou á fabula depois de ephemera e ingloria duração, as crenças do sangue não esmoreciam por isso: atearam-nas emlim estupendos phenomenos, que se viam e apalpavam;—a *cruentação* dos assassinados á vista dos seus assassinos assombrou os espiritos. Todos viram, e ninguém duvidou, que as feridas do morto vertiam sangue, como o clamor davingança, quando o magistrado aproximava o suspeito homicida! Assim, a monstroza idea da immortalidade, através dos seculos e dos desenganos, não desalentava. A imagem do infinito, do que é incommensuravel e illimitado, tem uma força, que excita no homem grave e solemne disposição, o quer que é de analogo á emoção, que faz nascer a grandeza intellectual, e a moral sublimidade. São infinitamente honrozos, por tanto, e pelo seu humanamente generoso fim, os malogrados projectos de muitos praticos emprehededores, e citarei, por signal, Bacon e Boerhaave.

9

Nunca, porém, auxilio algum blandiciu tanto esta viva crença, como o sangue!

Parte alguma do corpo nunca soprou ao homem pensador mais alto poetizar. O sangue, como parte a mais nobre do corpo, rojou da circulação do homem para solemnizar os deuses do paganismo; parte da mais religiosa noção entre os christãos, vae ligando sua ve e indissoluvelmente successivas e numerosas familias. O sangue é a propria vida! Este foi o instincto, esta era a cordial opinião popular universalizada. Morresse o homem muito embora, que elle prolongava além da morte esta crença fagueira da vida.

10

O sangue é a vida! e para evitar a morte, é a origem da vida, que se deve ir incontinente. Este pensamento tumultuou tudo: os velhos alvoroçaram-se, e entre sorvos e engulhos, alimentaram-se de sangue para rejuvenecerem. — Aos agoujados propinaram-no tambem: os clinicos judeus, dispersos pela Europa, reiteravam avarentas investigações sobre a virtude medicinal do sangue: e os christãos até, apesar do fundo e iminentemente util respeito, que a Igreja lhes preceitou por elle, entendendo que, se era inhumano derrama-lo por mundanas paixões, era altamente religioso administra-lo como remedio, prescreveram-no tambem.

11

Mas os velhos morriam cacochymos bebendo sangue, e os males dos mancebos peoravam. Ridentissimas chimeras se dissipavam então, e a magna era bem funda, por que exauridas as fontes milagreiras, extinctos os magicos mezinheiros, e as virgens curandeiras por d'vinal emanação, no descredito das panaceias, mananciaes e antidotos, não restava, além do sangue, esperança o elixir a'gum contra a doença, e contra a morte. Porém, — no proseguir de falsos fanas, muitas verdades importantes se tem descoberto, e não é raro encontrar-se um grand proeito, quando se procuram puerilidades. Ao desmaiar-se a leda fé na immortalidade, iriou-a ainda uma grande e surprehendente ideia da penetração humana. Nesta sciencia, como em politica e na guerra, as grandes inspirações não conhecem regra: vibrada a fascinante palavra = *transfusão* =, repercutiu logo em todos os corações: encontrara-se alfim o modo infallivel de infiltrar o sangue puro, directa e uniformemente por todas as partes do corpo! ereram-no todos vertiginosamente, e como Archimedes, que no frenezi de uma voluptuosidade mental, saltou n'ú do seu banho a correr e a gritar — invenit! invenit! (encontrei) utopistas... vulcanicas imaginações desentoaram em delirio — ninguém morre!

DA ORIGEM DA TANSFUSÃO DO SANGUE.

A transfusão do sangue, methodo de transfundir o sangue extrahido de um animal na circulação de outro animal, nem os ethnicos, nem modernos historiadores deixam inferir a epocha, ou sob a influencia de que philosophia foi tão audaciosa ideia suggerida. E' certo affirmar a pluralidade dos escriptores, que os vestigiós da sua origem não vão além do despontar do seculo XVII em que vagavo a chirurgia transfusoria novo methodo de propinar medicamentos pela veias superfliciaes. Argumenta-se que uma ideia, tão singular como temeraria, não podia vir á luz sem que Harvey evidenciasse a circulação: eu porém, possuido de um sentimento de veneração e de reconhecimento pelo immortal anatomista, estou persuadido que a ideia alvoreceu antes,

e muito antes, caso que a gloria da sua execução esperasse pelo dia, que mais digno della se tornou. Deleita-se-me o espirito em meditar até, que esta ideia deve ter por epocha o momento, d'onde datam todas as ideias instinctivas do homem... do homem primeiro, que, vendo-se enfermo e velho, desejou volver-se a joven e são. Lesse na Fabula que Medea, a maga Medea, para se vingar de Pelias, o submetteu a ser immolado pelos filhos, persuadindo-lhe que elles substituiriam seu envelhecido sangue pelo sangue novo que os fortificava.

Quid nunc dubitatis inertes?

Stringite ait gladios, veteremque haurite cruorem:

Ut repleam vacuas juvenili sanguine venas, (Ovidio. mét. VIII):

Que é vetusta a idea, julgo indubitavel: Marsile Ficin meditou n'ella; como assento que a primeira operação data, pelo menos, de 150 annos antes da pertinaz controversia, concernente á prioridade da invenção entre a França e a Inglaterra, porque então descreveu Libavio, da escola de Paracelso: — *Adsit juvenis robustus, sanus sanguine spirituofo plenus: adstet exhaustus viribus, tenuis, macilentus, vix animam trahens. Magister artis habebat tubulos argenteos inter se congruentes, aperiat arteriam robusti, et tubulum inserat muniatque: mox et ægroti arteriam findat, et tubulum fœminium infingat. Jam duos tubulos sibi mutuo applicet, et ex sano sanguis arterialis, calens et spirituosus saliet in ægrotum unaque vitæ fontem asferet, omnemque languorem pellet.* — E, pouco mais ou menos por esse tempo, aconselhava um Rosa-Cruz: «*sed quomodo ille robustus (qui sanguinem suum transfundendum exhibuerit) non languescat?... Danda sunt ei bona confortancia.*» Em 1628 Colle, professor em Pádua, descreveu-lhe o processo, e um certo caçador da Alemanha jactou-se-lhe de a ter perfeito no melhor dos seus caes. Que o entusiasmo então foi grande, isso foi; porque Senac accreditou — «*ve-se nesta transfusão a segurança da immortalidade, pois que nos endereçamos ás origens da vida!*» De ha muito, por tanto, que se idealiza sobre a transfusão, mas determinar quando foi inspirada, é o que, senão for impossivel, será difficil... difficilimo, e — *ad multum otium.*

DESCOBERTAS, FANATISMO, INVEJA E DECEPÇÕES.

1

Desde 1665 até 1668, a transfusão do sangue (*transfusio—de transfundere*) sublimou ao mais alto gráo as attensões todas do publico, e dos mais dos sabios. Foi tal a constestação sobre a idéia maravilhosa de supprir a perda do sangue de um animal pela introdução do sangue de outro animal, que, nenhuma ainda, que eu saiba, agitou tanto os professores! Lower reanimou um cão desangrado; outro, já decrepito, forticou-se e remoeu; um cavallo de 36 annos recebeu sangue de quatro cordeiros e recuperou a rebustez; e em quanto o curioso experimentador de Oxford escrevia a Boyle sobre tão esperançosas tentativas, a França e a Inglaterra pregoava hebdomariamente não menos afoutantes resultados. A sociedade de Londres fomentava os transfusores, e principiando-se por transfundir o sangue arterial, transfundia-se já o venoso com a mesma simplicidade. Era fama que Dinis tornára um cão velho e surdo em são, alegre e juvenil, quando Wren percorria as Universidades com um nédio sabujo, lardeado de cicatrizes, que não comia muitos dias depois de cada transfusão. Savillian, mestre em Oxford, penetrava já em mais serias

investigações: espreitava attenta e escrupulosamente a modificação das naturezas pela mistura de sangue de velhos com o sangue de novos, de enfermos e sãos, animaes de sangue quente e de sangue frio, ferozes, pacíficos, imbécis... não sei que mais, e proclamava então—«que o melhor exito das suas experiencias o levava a conjecturar, que um animal pôde viver absolutamente com o sangue de outro, e por isso, que as perdas e as corrupções de sangue se deviam medicar pela deliberada transfusão». Isto supposto, ainda que na Allemanha, Inglaterra, França e Italia os vivisectores, destruíssem no experimento hecatombes de animaes, afreïnados transfuzores, imputando facilmente os reveses á imperfeição dos instrumentos, inhabil manejo, ou defeituoso methodo de operar, mesmo sem precisar o mais conveniente, nem formular as regras da operação, decidiram em sua preocupada consciencia, que a *transfusão do sangue* nos animaes era facto real e averiguado que a physiologia auctorisava o pathologista a aventurar no homem padecente!

2

Contiquere omnes, intentique ora tenebant.

Ninguém, ninguém na Europa permaneceu impassivel á momentosa experiencia, que a sciencia d'esta feita hia emprehender. Um triumpho vaticinaria o mais venturoso porvir. Era o dia 13 de Junho de 1667. Emmeretz e Dinis, na capital de França, alanharam a brachial de um pobre rapaz, estenuado pela phlebotomia, languido, entorpecido e feiamente hydropico. Fôra inexprimivel a anciedade com que, tímida e alvoroçadamente se anhelava pela terminação. Os transfuzores, com o jubilo no rosto, appareceram... o semi-morto mancebo estava salvo! ... salvo e são!!!... e palmas virtiginosas de delirante arrebatamento glorificaram os ministros de Hygia, como predestinados resgatadores da saude... e... (pensou-se até)... da immortalidade.

3

Protestou-se que Mayor foi o primeiro, que praticou a transfusão no corpo humano; mas os louros pertenceram só aos operadores francezes, que prosseguiram com ardôr e victoriosamente. Um idiota, recebendo exorbitante sangue de vitella, apparentou-se ajuisado, e d'esta vez o publico descreu até de ser o cerebro a habitação do juizo. Um leproso curou-se, e uma contumaz febre quartãa foi subjugada tambem: os enfermos comprasiã-se de referir como era que sentiam o formigar do morno sangue, a confluir-lhes docemente ao coração. Em Inglaterra King e Th. Coxo transfundiram sangue de cordeiro na circulação de um moribundo, que ao 4.º dia supplicava a repetição da doze. Arthur Coga offereceu-se espontaneamente a Lower e King, para ensaiarem n'elle a transfusão: o sangue da carotida de uma ovelhinha consolou-o, mas da segunda vez, insinuaram-lhe o duplo do sangue que tinha perdido, e quasi que hia arrebrandando. Na Italia não se labutava menos: um phthisico passava melhor pela transfusão, e não sei ao certo se foi lá que uma puerpera exangue, em quem a operaram, na duvida se viveria ainda, ressuscitou como por milagre: de facto assim succedeu, o Serribaldi, facultativo de fama, fulminado de mal, que o suffocou, estendia supplicantemente um braço—que lhe transfundissem vida e saude com sangue vivo e salutar. Ora, por tudo isto, e pelo muito mais que se dizia, Riva e Paulo Manfredi, professores em Roma, escreveram

a excellente obra:—*De novâ et inaudita Medico-Chirurgica operatione*: livro exaltante que se incorporou aos de Elshottz, Tardy, Simon, Santinelli e outros incitantes tractados—*De inaudita omnibus sæculis transfusione sanguinis*!

4

Ainda os mais reflectidos ânimos cessarão então de duvidar: a portentosa invenção irradiou por toda a parte: um estro delicioso fascinou as imaginações: o mais elevado instincto moral—a afeição—foi eternisar por *ella*, santas ineffabilidades. Amigos do coração transfundiram reciprocamente o seu sangue: mais de ua amante... de uma esposa leal vincularam os ternos amores com tão supersubstantial liame!

5

E faltava agora que o genio impertinente das hypotheses não viesse pairar ardente em tão formosa atmosphera: o humorismo resuscitou... mas que absoluto humorismo! A causa de todas as doenças foi indiscreta e plenamente attribuida ao sangue, só ao sangue; e visto ser assim, extrahido o mau, extinguiu-se o mal por consequencia. A transfusão era então a nova fonte de Juvença: canonizaram-na como remedio universal, restaurador da saude, vigor e mocidade: que agigantava o corpo, afugentava manias, corrigia as mais viciosas inclinações, prolongaria a vida ao termo natural, e... foram muitos os que celebraram até—o *advento* da immortalidade!

6

Li algures que Zimmermam dissera: «quem põem demasiada subtileza nas observações, vê o que os outros não vêem, mas arrisca-se a tomar as suas idéas pela realidade, semelhante ao que olha do alto de elevada torre, vislumbrando o longiquo sem conhecer o visinho, e que geralmente lhe interessa mais». Foi por isso agora que phylosophas summidades, por bizarras concepções, protestaram seriamente de esconjurarem pelo sangue os vícios todos, quer physicos ou moraes. O rei Servio intentou modificar o genio das filhas, casando-as com mancebos de contraria indole, mas sahiu tragico o projecto do infeliz Romano: agora porém... era pelas entranhas que se hia neutralisar depravadas inclinações. Com sangue do intrepido leão se infiltraria a coragem nos poltrões; o sangue do manso cordeiro amansaria a audacia dos temerarios; netos rejuveneceriam os avós com o seu sangue; remocarse-hia quem quizesse; caracteres ruins não haviam de perturbar mais a paz dos homens, por quanto os contrastes germanariam tudo, e assim como rogamos:

*Veni sancte spiritus,
Riga quod est aridum,
Fove quod est frigidum!*

quasi se rogava então,— que o sangue refrigerasse os sedentos, aquecesse os arripiados, purificasse os impuros, e... que sabemos nós hoje? contra as paixões indicava-se o antidoto nos peccados mortaes.

7

O reflexo do que se *pindarizava* no silencio dos gabinetes era assim. Mas á la-

reira? que contos, senão contavam! «Que o sangue restituira ás sombras da Odisseia a voz, que com a vida tinham perdido! Que o espectro de Thiresia não pronunciava os oráculos sem primeiro engulir horrido sangue, candente ainda do fogo do inferno, atrahindo assim ao redor de si os espectros soffregos do sangue das victimas! Que Jupiter sangrara Saturno, e que o sangue, burbulhando na terra, engendrara gigantes! Que do sangue de um pae ultrajado por seus filhos, de Cœlo mutilado por Saturno, surgiram as furias! Que Polyphemo se nutrira com o sangue dos companheiros de Ulisses! Que o Polyphigo Tarraro sugava o sangue dos cadáveres apodrecidos! Que...

8

Vão esperança! illusão complecta! O extasis não durou muito. Ao abalançarem-se d'outiva a transfundir sangue, necessariamente desastrosos acontecimentos se deviam seguir, e... seguiram-se. Bond, um grande da era, mortificado dos intestinos, soffreu a transfusão e melhorou; porém repetiram-na e morreu: já este factio barulhou muito, mas quando um joven e sympathico principe foi victima... o enthusiasmo estacou de choque na vertigem do seu correr!

9

Era então a oportunidade da miseravel inveja. Praguentos collegas dos transfusores, deslumbrados pelo esplendor da sua gloria, esbravejaram perfidamente contra todos os trabalhos, observações e irrefragabilidades. E' o fado inexoravel das grandes descobertas, e a transfusão foi a mais infeliz de todas. Uma obstinada opposição ás grandes invenções tem sido sempre o inimigo peor dos progressos: os maiores talentos dos seculos não diffundiram a sua luz, sem que os primeiros raios se quebrassem contra as barreiras da inveja, estupidez, prejuizo ou superstição. Não faltaram ptolomeus contra Copernico; pedantes e os inquisidores de Roma não enxergaram os satellites de Jupiter pelo telescopio de Galileu; turbilhões de Descartes rechaçaram a *attracção*, que Newton demonstrou com geometricas proposições. Riviere sustentou a inutilidade medica da descoberta da circulação. A Husson e Bousquet opposeram o topico argumento—que a vaccina impesla o innocente com um virus, quando elle ainda é são.—Sobre o mercurio, sobre o chloroformio aguarda-se ainda a ultima palavra, e.....
A transfusão porém, turificada como foi, calumniaram-na, proscreveram-na, e anathematizaram-na. Canttuel com um traço de tinta estigmatizou-a de invenção monstro e fatal: Perault perguntava-lhe com espirito sarcaslico—se poderia mudar de sangue ao sabbado como de camisa?—Nem eu mesmo julgo que Boyle foi sério aristarcho perguntando a Lower—se o sangue de um cão laxo laxaria um corajoso;—se pela transfusão se passaria sem comer;—se com o sangue se poderia transportar a saude ou a doença de um animal para outro;—se quem recebesse o sangue de um animal purgado se purgaria tambem;—e se o homem afervorado refrescar-se-hia pelo sangue de animaes de sangue frio! Dito isto, por toda a parte se emboldriou tudo em ridiculos apodos: annunciaram-se enxertos de sangue de diferentes qualidades: dezordens do sangue de e'ephante na circulação do pyrilampo; do sangue do homem nos vasos do polypo, e do sangue da agia na mariposa! Os poetas, anhelantes de novas emoções, versejavam por isto, em quanto Lamartiniere, anti-transfusor o mais verboso, escrevia ao clero, nobreza e povo, «que o barbaro invento era arteiri-

ce de Satanaz, e os operadores—saguesedentos, hematomysidas, caraíbas, antropophagos...» Accorrentou Dinis ao poste da execração, porque fôra outr'ora *pelo-tiqueiro de titeres*: e o ultra-transfusor escarrou-lhe o opprobrio de estúpido e mazorral *arranca dentes* ao pé das pontes!

10

Taes delonações haviam retumbado por toda a Europa: sabios diametralmente partidarios se infileiraram: a mais celebrada questão da sciencia debatia-se com tanta paixão e tão pouco bom senso na eschola, nogabinete, nas assembleas... surdindo, quasi tudo, leiguices, que apothosavam ou depremiam a inculpada transfusão.

11

E tumultuavam assim os animos quando appareceu em Pariz um endiabrado louco. Nos solavancos da desventura transtornara-se-lhe a razão, e por 8 annos, n'um phrenesi periodico, errava na cidade ao baldão das turbas: martyr da phlebotomia, enfraquecido por numerosos banhos, o seu mal exacerbava-se. Alta noute, escura e tormentosa, o demente, nu e agitando nas mãos os vestidos incendiados, attentava incendiar tambem um templo sagrado. Prezo e conduzido ao hospital, uma conferencia decidiu que Emmeretz e Diniz operassem n'elle a transfusão.

Repara, a luta é agora, os jogos olympicos.

O sangue de vitella, confluindo pelos vasos do padecente, refrigerava-lhe o cáôr do seu sangue, e consolava-lhe o coração: mas o conforto foi ephemero e breves dias depois, reunidas as mais distinctas imminencias profissionais, reiterou-se a tentativa. Odoente desfalleceu a 6.^a onça de sangue e... sustaram-na: depois, extravagante e desastrado, o doudo piorava assustadoramente: ainda insistiram na transfusão, e d'esta vez o espirito pacificou-se (!), mas as perturbações funcçionaes eram perigosas: instantes da noute foram outros tantos gritos de dôr: ao alvorecer sacramentou-se com jubilo, e depois os carinhos da mulher, que retribuia com amor, suavisaram-lhe a convalescença.

12

Andaram-se mais de dous mezes: o pobre homem sentiu que hia recahir, e voltou á cidade com sua mulher e dous filhos, a pedirem a transfusão. Emmeretz e Diniz nem consideraram sequer: prompta e incontinentemente a incetaram, e ao instillarém-lhe nas veias os primeiros escropulos de sangue, o infeliz, nas ancias de uma violenta hematuria, balbuciou apenas com estertor—suffo... cam-me... parae... eu... mor...!—e morreu. Restou um cadaver, a viuvez, a orphandade, a surpresa e a desesperação de Emmeretz e Diniz, e para Lamartiniere e os seus... a gargalhada de diabolico contentamento!

13

Variadissimas versões sobre o facto romperam logo: sahiram a campo sycophantas d'ambas as partes. e foi renhido o combate,—Que os transfusores evidente-

mente arrebentaram o homem:—que Lamartiniere subornara a mulher para lhe proporcionar arsenico antes da operação:—que Diniz offerecera um claustro á viuva para sepultar o facto com o cadaver:—que a mulher, negando-lhe os corruptores a quantia promettida, declarara ter envenenado o homem momentos antes da operação:—que o cadaver fôra exhumado, esquartejado, refervido e porphyrisado pelos toxicologistas:—que...

Emmerelz e Diniz compareceram nos tribunaes, mas ninguem estenographou as suas justificações, e em 17 de Abril de 1668 foi a transfusão do sangue condemnada, até logicas averiguações da Faculdade, que, de ha muito despeitada por não ser *ella* uma invenção do seu gremio, expulsaria — eu sei? — os que nisso pensassem, como fez a Paulmiere, porque não obedeceu a outro quejando arresto. O Parlamento de Pariz decretou-lhe a proscripção! na Italia succumbirão dous enfermos turgidos (disseram) de sangue transfundido, e Roma excommungou-a!

CONSIDERAÇÕES

Esterilizou-se tudo. Lucubrações, fadigas, com muito que allumiaria para novas experimentações, baixaram ao limbo das redicularias. A transfusão do sangue elevaram-na depressa ao cuspide da gloria, mas com azas de Icaro, e por isso tombou de embate em embate até ao fundo do esquecimento. Apesar de bem pouco praxearem as maximas, unicas edificantes, do nosso legislador, ainda assim, honra á humana intenção dos ex-transfusões: enganaram-se? só não se engana quem nada faz. Mirando por uma unica face o prisma de phenomenos conheciveis, quizeram chegar a tudo... a levantar *á priori*, e precipitadamente um systema; o — humorismo exclusivo: tanta influencia tiveram as primeiras legitimas observações! Desejava-se *provar* só, e não *verificar* a fulgurante ideia preconcebida: não eram experimentadores, que aceitam os resultados todos da experiencia, apreciando exactamente os factos favoraveis, ou contrarios ou neutros á hypothese em verificação; não: eram espiritos preocupados sob o imperio de uma ideia fixa, que provocavam factos a granel, exagerando só os *comprovanes*, e negligenciando tudo o mais.

Dura ainda hoje a epocha de frivolas luctas scientificas, em que tudo é revocado a questão; em que o racionalismo inconsequente, desconsiderando a dialectica, e rebaixando a profissão, força tudo a incoherentes explicações, e assim vae por ahi tanto dogmatismo temerario, tanto luxo degradante, e tão enervante scepticismo. Eu estou desenganado que, se não fora a parte chirurgica, que prosegue pela justa vereda, poderíamos ser muito sabios... pouco porem prestantes á humanidade: depois que a sciencia abuzou da lente, da balança e da meza anatomica, parece-me que trancura muito o seu verdadeiro e nobre fim—*curar*—; porque entendo que as sciencias accessorias, ou, mais proprio, auxiliares, evidentemente entumecendo a medicina, lhe roubam muito á solidez, pelo pouco que lhe dão á dimensão. O que Hippocrates disse, mais de dous mil annos o justificaram já; e o que hoje sahe a dia, arremecem-no amanhã á noite do esquecimento; ora, é isto incontestavelmente porque se descuidou a bussula, que tão felizmente guiou as observações dos antigos, hoje bem pouco seguidos e meditados. Não clamo eu respeito cego ás decisões dos que nos precederam: demorar-se-hia então o progress da sciencia: en-

riquecido em auxilios, o *methodo experimental* deve continuar interrompidamente: mas quando eu contemplo as obras originaes dos grandes observadores, ao penetrar no seu espirito, sinto o mais vivo desejo em os imitar, e imital-os não é immobilizar-me n'um *estatu quo* eterno, nem caminhar á falsa claridade de preconceitos e prevenções; é ir bem observando, experimentando, justificando e logicamente raciocinar depois: é não seguir como Bichat » se eu não fiz melhor, ao menos fiz d'outro modo»: nem querer como Bouillaud « venha já outra refórma, que é esta a lei do progresso scientifico. »

As verdades *verificadas* pelo *methodo* de Aristoteles, que Haller aprimorou, ultrapassaram os annos, e serão perpetuamente sapienciaes verdades. O *methodo* analytico inductivo, implicitamente professado na Grecia, demonstrado por Barthez, o Newton da anthropologia, é o que mais convém á razão, mas a sua marcha é lenta para as vaporosas imaginações. Ha grande proveito e satisfação em partir do conhecido, preferir as causas experimentaes, coordenar verdades abstractas, severas e inargumentaveis — verdadeira instrucção scientifica —, e é uma vicioza inclinação, um vão prazer este de idealizar ficções concretas e arbitrarías. A sciencia — *cognitio certa ex principis certis exorta* (Cícero) — só a póde architecturar a philosophia natural inductiva, cathegoricamente seguida pelos sabios circumspectos, que estudam os factos reaes da natureza, deduzem pela intelligencia as cauzas caracteristicas, e distinctas pelos seus effeitos, grupadas na mente, reúnem e comparam seus grupos á imitação de como reduzem os algebristas. — *Evanouir d'une equation les quantités superflues... separer les quantités connues des inconues, pour que chaque aquation respective soit enfin reduit á ses plus simples termes et tellement ordonné que les quantités connues puissent faire un membre de l'equation, et les inconues l'autre membre.* (Severien. Dic. de Math.)

O passado falla ao futuro; crear ideas e edificar uma theoria é engalhardetar hypotheses, é poethisar mal a proposito, mas não é philosophar bem quando assim se levanta insobstistentemente uma chimera, na illuzoria esperança de obter um resultado logico... uma realidade. Corre-me a pena atraz do pensamento, mas a digressão vae longa. Não praticassem assim os transfusores, não olvidassem os apotegmas herdados e não jazeria ingloria a sua dedicação. Era sentença dos Ethnicos — *Utilitate hominum nihil debet esse homini antiquum.* Será inactiva meditação, — letra gasla e morta — a letra do Velho de Cos, mas — eterna rocha inabalavel ao embate das ondas — é passado que todas as seitas não tem podido destruir: ao contrario, tal é o respeito por Hippocrates, que só se julga um facto invencivelmente provado, quando elle se póde apoiar n'algun aphorismo do fundador: assim as mais dissidentes opiniões — *tamen dogmata ab uno Hippocrate desumpta profitentur omnes.* (Fr. Marciano).

Quando Alibert, engrinpado em seductoras hypotheses, sossobrava ao leito de um moribundo, era só o seu Hippocrates com quem se achava. E' assim que os que perturbam o pacifico andar da observação, submettem-se, diante da morte, ao jugo austero d'austeras tradições. Peza-me de soltar este assumpto.

A TRANSFUSÃO DO SANGUE NO VERDADEIRO CAMPO DA SCIENCIA

1.

Mercklin (Georgius-Abrahamus). *Tractatio medica curioza de ortu et occasu transfusionis sanguinis, qua hæc quæ fit è bruto in brutum à foro medico penitus eliminatur ; illa, quæ è bruto in hominem peragitur, refutatur, et ista, quæ ex homine in hominem exercetur, ad experientiæ examen relegatur.* Eix a inscripção frontispicial de um livro, astro primeiro que radiou nas trevas da menosprezada invenção. Foi um brado possante a reclamar para o campo da verdade a transfusão, por quem tanto sangue se derramou; e achou ecco em Franckfort, onde, pela cura de um leprozo, Kaufman e Gedefroi o cognominaram — *Corôa da Chirurgia.*

2

Mas à experiencia, aos sabios que então viviam, tolheram-lhe o porfiar as opostas doutrinas de Hoffman, Stahl, Cullen, e Brown, que eclipsaram a medecina humoral, e a transfusão do sangue, sem valor *à priori*, só pelo protectorado de novo Galeno poderia realçar. Apezar d'isso Sturn, Leacock, Harwood, Scheel, Blundell, Haighton, Dieffenbach, Henkelmann, Edwards e outros deram á luz bellos tractados da transfusão até 1833. Alguns candidatos a sustentaram em Cambridge com authenticas experiencias, que a sciencia referendava e se comprazia de registrar em seus annaes: porém como os grandes genios, ainda mesmo de fataes as pirações, deslumbram e abassalam, Pinel com o seu solidismo, Broussais com o seu systema que enlutou a Europa como pestilenta epidemia, tanto escureceram a importancia dos *contidos*, que o iniquo decreto do Parlamento e do Vaticano não careceu mais do seu pezo para impedir que alguém sequer pensasse na transfusão.

3

Mas entremos na genuina philosophia da questão.

Para explicar os phenomenos da saude e da doença, é preciso tomar igualmente em consideração os solidos que entram na composição do corpo humano, os liquidos que o inundam, e as forças que o regem. Era este o dogma em Cos de que tomou cada um a parte, que mais lhe sorrira á explicação da pathogenia: e assim, os solidos para uns, os liquidos para outros e para outros só o espirito offendido creava as doenças. N'esta incerto divagar, bastante se estudaram os solidos. poetisou-se muito da vida e pouco se perscrutou nos fluidos. Por conveniencias mais de systema, do que por impulsos do coração, os iatro-chimicos pretenderam vêr tanto pelo sangue, que Sydenham, indubitavelmente só para lhe embrandecer o ardor, proclamou que tal estudo era — irrizorio e inutil. Conheciam-se-lhe então só os menos importantes caracteres, e cada ultimo anno annullava precedentes demonstrações. Adiantaram-se muito em chymica, em physica... mas não conseguiram proveito real em hematologia. Que eu saiba, só Bordeu ! Bordeu só aprofundou a analy. se medica da — *carne corredia* — original e inimitavelmente: e se não, é ver se a balança dos chimicos contestou até hoje, o que então pelo espirito Bordeu asseverou.

Porem, a cada um o que é seu. Positivamente sobre a delicada anatomia do sangue, puro ou alterado, o mais primoroso trabalho é, sem duvida, contemporaneo. Honra ao progresso da physiologia experimental, e da chimica organica, e da microscopia, o sangue está hoje n'um interessante laboratorio. Sabe-se bem pouco, é verdade, e esse bem pouco obscuro ainda pela impossibilidade eterna de encontrar a lei de todas as variaçoens obtidas em multiplicadas analyses: discrepancia que não é tanto filha dos defeituosos processos, quanto, por certo, da ignorancia invencivel das varias condições organicas do sangue, condições extremamente variadas, que imprimem de continuo á sua natureza muito notaveis differenças. E' tal a variabilidade dos phenomenos da vida ! Por isso o objecto da observação d'esta sciencia differe essencialmente, e é muito mais difficil do que o da astronomia, do que o da chimica, e da physica. Se n'elle não existissem variações, tambem nós possuiria-mos á muito um Kepler e um Newton, um Lavoisier ou um Galileu, porque o nosso methodo de phylosophar é o methodo Baconiano exactamente.

E' por isso que está em esboço apenas a historia dos saes organicos e inorganicos do sangue; não se pesaram ainda exactamente os seus globulos; está só indicada a lista das materias graxas: duvida-se até da existencia de principios immediatos, que constituam os seus principaes elementos; as conversões operadas no sangue pela respiração, e pelo movimento de composição e de decomposição dos tecidos são obscurissimas; e na maior parte das doenças agudas e chronicas as alterações do sangue são um mysterio ainda.

Mas está conhecida a sua grossa composição no estado normal: a relativa proporção da agua, dos globulos, leucocytes, albumina e fibrina. Considera-se geralmente que o sangue constitue um verdadeiro medio organico, que permeia entre as moleculas vivas e o ambiente do individuo, d'onde o sangue recebe todos os elementos necessarios á vida, por meio dosapparelhos do organismo; que é o vehiculo de todas as influencias exteriores, que actuam sobre os tecidos; que a sua aptidão physica é devida ao composto albumino-fibrinoso em dissolução no soro; e que a sua acção physiologica está ligada aos globulos principalmente.

Em hematologia pathologica é indubitavel o augmento de fibrina nas phlegmazias, como nas pyrexias a sua diminuição; sabe-se que no cholera a perda enorme de agua e materia albuminosa pelo intestino deixa o sangue venenoso; que na plethora é maior o numero dos globulos e a agua diminue, contrariamente da anemia; é certo o abate da albumina e dos globulos na febre intermittente paludiana, e que descahe muito a densidade do sangue na doença de Bright, pelo que se conjecturam profundas modificações. O microscopio devassou a hypertrophia dos leucocytes na leucocythemia, e destruiu sobre a infecção purulenta a theoria da admirada metastase do pus em suspensão no sangue, como a do fluctuar dos productos morbidos das affecções organicas, em caso de diathese, pela torrente circulatoria; e se nos não presta melhores esclarecimentos, qualquer é uma difficil questão para absolutas certas, mas caducarão falsas theorias, e por isto ganhou-

se bastante, por que, quando se reconhece um erro, descobre-se uma verdade. Eu poderia escrever muito sobre este assumpto se me sedusissem as exagerações, os coloridos epithetos e conclusões excessivas, que tenho lido.

7

Ora, esforços de justissimo louvor, dissolvendo um pouco de vago, de confusão e de incertesa, derramarão sobre a arte luz tão grande, que a transfusão do sangue immensamente sebesaltou. Nunca se ostenta mais este real progresso dos nossos annos scientificos, como quando se compara o sonho dos antigos transfusores com o logico pensar dos modernos hematologos.

8

Arrependo-me de ter já chegado aqui antes de ennobrecer as minhas paginas com nomes, nomes que encerrão o maior elogio, de Bichat, e de Larrey, e de Magendie, e de Dupuytren, e de Graefe e Mott, immortaes nomes, que nunca chirurgião algum pronunciará sem d'alma os reverenciar! Estes brilhantes adeptos da transfusão penetrarão que—a insinuação do ar com o sangue fora a causa de tantas desgraças, e confirmando que é mortifero sempre um atmo de ar na circulação, ergueram á vida muitos desangrados a morrer. — Mas a chirurgia havia desencerrado só uma face da questão: os louros do resto pertencerão á physiologia, e é justo moncionar aqui Prevost e Dumas. Micrographos sem rival em hematologia, elles armarão o microscopio sobre os *sangues*, e os globulos transpareceram esphericos nos mammiferos, mas deziguaes em diametro no mesmo animal e consoante a sua idade: ellipticos nas aves e pouco differindo no seu volume: ellipticos ainda nos animaes de sangue frio: em maior relativa quantidade na torrente arterial, e maior relativa proporção nas aves do que em nenhuma outra classe: nos carnivoros mais do que nos herbivoros: nos de sangue frio menos do que em nenhuns outros animaes, e, no geral, em relação ao comparativo desenvolvimento do calor animal: phenomenos estes, como outros, de causa tão subtil, que illudem as mais delicadas indagações chemicas e micrographicas.

10

Todavia sabe-se tudo para o *verdictum* da transfusão? Prevost e Dumas concluirão decididamente sobre terminantes experiencias, que «um animal sangrado até completa syncope, toda a moção muscular extincta, o pulso e a respiração suspensa por alguns minutos, pode ser resarcido pela transfusão de sangue de outro animal—da mesma especie.» — Porem se o animal emittente for de outra especie que o recipiente, mas os globulos sanguineos da mesma forma, ainda que de differente volume, o exangue restaurar-se-ha imperfeitamente, e por ventura em seis dias: exp: nas aves a injeção de sangue de globulos esphericos mata-as promptamente, por que estes não podem circular em seus vasos, conformados só para os globulos ellipticos; se porem o sangue for da mesma especie, até á ultima expiração restabelece-as.

11

Isto é verdade: mas como tem havido excepções, desenvolverei physiologica-

mente a questão. Os primeiros transfusores injectaram sangue de especies differentes, e foram bem succedidos: é esta a razão: vai grande differença do animal ex-hausto ao animal que perdeu apenas um pouco de sangue: n'este as gottas injectadas se podem incorporar á grande massa tanto sem inconveniente, como se fora a agua, ou o leite ou qualquer simples medicamento: mas evacuada a ar-bore circulatoria de um animal, não se tornará repleta innoxiamente com a agua nem o leite, nem ainda mesmo o sangue de uma outra especie qualquer; pois não é somente á forma dos globulos que se liga a condição. Opino a este respeito com Macedo Pinto, cathedratico em Coimbra, « ha no sangue uma propria individualidade em relação aos vasos em que circula, por que não é da mesma forma que o sangue de um animal estimula o systema vascular dos outros»: assim viu elle n'uma experiencia succeder-se o narcotismo.

12

Bischoff injectou em mamíferos o sangue venoso das aves, e morreram-lhe entre as mãos: experimentou com o arterial, e permaneceram impassiveis. Ha pois reconditas circumstancias, que ulteriores observações de ventura enxergarão. Se Brown e Sequard revivificarão animaes com sangue de mamíferos de especies differentes, o que nunca obteve Magendie, e Bernard, condiçoando as precauções, decide já a veracidade do facto, desejo eu saber ainda em que grao de hemorrhagia estavam esses animaes, e que doze de sangue de especie differente, e de que animaes d'essa especie, lhes foi ingerido; pois, allenta a differença que vai de um animal sem o sangue a outro animal em que circula ainda bastante para neutralisar a acção qualquer de 3 ou 4 onças de um sangue differente, preciso é determinar todo o rigor das experiencias.

13

Está para sempre demonstrado que entre avertebrados e vertebrados é mortal a transfusão; e a não ser o gato de Dieffenbach, que supportou incolume o sangue da tartaruga, o mesmo se concluiu dos animaes de sangue quente com os animaes de sangue frio. Eu não sei que se tenha experimentado se o sangue d'aquelles mamíferos, em que os globulos são ellipticos, livremente circulará nos vasos das aves: que o sangue venoso dos mamíferos mata sei eu, e creio até que as entoxica, porque morrem em convulsões: o que não é assim com o arterial, como no-lo diz Bischoff. Blundell e Leacock, e pouco antes d'elles King e Scheel observaram perfeitamente que o sangue de um mamífero nas veias de outro mamífero de especie differente é insensivelmente tolerado, quando a quantidade insinuada não é mais do que um acrescentamento: ao contrario, se o mamífero cahiu já em morte apparente pela perda repentina do seu sangue todo, poderá ainda revivificar-se, mas o que é infallivel, é que em poucos momentos succumbirá, e se Goodridge o fez n'um cão vigoroso e, combatidos alguns symptomas, o viu continuar a bem viver, eu não sei d'outra excepção.

10

O que porém é consolador, o que é importantissimo e por ninguem de bom senso hoje contestado, é que um mamífero em estado completo de morte ap-

parente, pela perda fulminante de todo o sangue, pode, não sómente ser reanimado, mas convalescer-se á robustez pela transfusão do sangue de um mamífero da mesma especie. E se as experiencias em animaes não concluem inteiramente para o homem, eu depois mencionarei os inargumentaveis factos, que admiravelmente se tem perfeito na humana especie. Effectivamente, é como ressuscitando, e de salto, que se esperta o exangue em morte apparente, por grande e subita hemorragia! Quando nada o arranca ás garras da morte real, é pela transfusão do sangue da sua especie que a luz da vida lhe reacendemos ainda!

CONSIDERAÇÕES

E o problema de tantos séculos resolveu-se. A transfusão do sangue é um facto consumado. Em medecina, mais do que em nenhuma outra sciencia, as grandes verdades não surgem do primeiro lance; incertas, obscurecidas por erros e prejuizos, que dependem do tempo e dos homens, tarde e palpitantemente — crysalidas em metamorphose — se desanuviam e resplandecem. O methodo experimental, instituido em physiologia, vae elevando a sciencia á verdadeira prosperidade: a sua função é longa e penosa, porque a sciencia é vasta e delicada: mas os trabalhos multiplicam-se, o zelo augmenta, a senda alarga-se e illumina-se, ao passo que descobertas preciosas coroam exforços tão relevantes. As experiencias estaticas de Sanctorius sobre a transpiração, a descoberta de Harvey, os trabalhos microscopicos de Malpighi, os resultados experimentaes de Haller (tantos ainda hoje confirmados!), o systema nervoso por Gall, Bell, Muller, Magendie, Fleurens.....

Com o methodo experimental não ha desvios do raciocinio; é a logica applicada a coordenar os phenomenos da natureza, para lhes descerrar as suas leis; e se prosegue em recta linha, se todas as sciencias — conservando a sua independencia — em concurso harmonico se apertarem as mãos para o coadjuvarem, creio eu, e creio firmemente que um dia virá em que o homem — crystalina a essencia de todos os phenomenos anthropicos, o homem nos hade exclamar... hade exclamar à sciencia, como outr'ora a Deus o psalmista exclamou: — *Quo ibo a spiritu tuo, et quo a Facie tua fugiam?! (138,9.)*

E a resumpção do estudo do sangue é o passo mais importante e necessario para o *suprasummum* da medecina. O sangue.. *Pabulum vite* nas crenças do povo; *anima omnis carnis* do velho testamento; receptaculo da vida humana para a Igreja; symbolo vivo e sensivel da vida espirital, invesivel, para os moralistas; e crido pelo espirito medico de todos os tempos o vehiculo da nossa existencia, inexgotavel fonte da nossa força, germea precioso do vigor, nutrição e calor, liquida que organisa e regenera por essencia, que fecunda o homem como a seiva o cedro, e cria elle proprio o molde em que depois circula... o sangue, hoje mais do que nunca, attrahe universalmente as attensões. Veem todos que as partes onde elle penetra se animam, se movem, cevam-se, desenvolvem-se e aperfeçoam-se ou se recuperam se a molestia as arruinou. Veem todos que da sua riqueza vem a exuberancia da actividade vital, como da sua pobreza o desalento e a froixidão. Veem todos... creem todos que o sangue é a vida...

A vida! ? E' o que eu não devo acreditar. Não me fanatisará o objecto inte-

grante da minha dissertação. Fiel ao dogma fundamental de Cos, o sangue, para mim, é só o sangue. O viver para o homem é, sobre tudo, o viver moralmente; e esta vida moral, como a arbore de terra que a sustenta, necessita de um sustentaculo. A vida moral implanta-se pois na vida organica, que a sustenta, como o caule á vivida flor. Viver para o homem, como n'alma eu sinto, não é unicamente a acção de circular, de respirar, de sentir e de metamorphosear mil substancias na sua: é enlevar-se pelo espirito, estudar o instrumento com que estuda, percorrer n'um relampago de pensamento a universalidade dos mundos, admirar a criação e o criador, e de sobre as escabrozidades da terra, voar-lhe o entendimento pela immensidade dos ceos, a que por natureza aspira, em comprehender nunca! A intelligencia é o homem, o resto... um fragil involucello.

Quanto aos solidos, ninguem melhor do que Haller os abrilhantou: nada res-
sumbra tanto a sua importancia como a metaphora de Galeno, que Bordeu, dizem, invertera:—carne é o sangue solidificado. — Andral e Forget provando que uma das leis as mais geraes da natureza organizada é que—os solidos bebem seus elementos nos liquidos, que reciprocamente derivam da composição dos solidos, e que a mais fiel expressão d'esta verdade, não a ha tão frisante como o sangue — roborarão o brado de Bichat « toda a theoria exclusiva do humorismo ou solidismo é um contrasenso physiologico.» Pois não é que se tenham poupado fadigas para traçar a linha de demarcação entre os continentes e os contidos, mas, como aconteceu a Richerand na insensata medição das raías entre chirurgia e medecina, desenganarão-se que o corpo humano é *um*, como um circulo, em que a toda a alteração dos liquidos seguir-se-há a dos tecidos, e reciprocamente. E' assim que subsiste illeso o dogma de Cos! «o homem é um, ainda que composto de muitas partes, cuja união tão íntima é, que, tocado um ponto, o todo inteiro se remove logo!» (Mallebranche): e Deille, á pura inspiração de poeta, escreveu:

Le cœur, ce viscere puissant,
Le reservoir, la source et le ressort du sang,
Qui, pour y retourner par des routes certaines,
De l'artere sans cesse emporté dans les veines,
De detour en detour, de vaisseaux en vaisseaux,
De sa pourpre en courant épure les ruisseaux,
Rencontre dans son cours ces vulvules legeres,
Qui rouvrent tour á tour et ferment leurs barrieres,
Une fois introduit tâche en vain de sortir,
Au cœur qui l'envoya revient pour repartir,
Et reprenant sa marche incessamment suivie,
Roule en cercle eternal le fleuve de la vie.»

Eix pois como eu considero os *fluidos* e os *solidos*, e para completar o dogma inteiro, ainda que a outro respeito, eu considerarei em breve as *forças*, que os regem. Por agora, permittasse-me já reflectir:— este passado exposto, que futuro motivará? *Ha doenças bem determinadas em que a transfusão do sangue poderá ainda ser a anchora ultima da salvação?*

A TRANSFUSÃO EM THERAPEUTICA

Doenças bem determinadas

Sans la notion des principes, pas de veritable science. (Monneret Pat. G.)

A doença! que é doença? Que *quid* é este contra o qual, se a sciencia cessar de combater, cessará também a sua santa dignidade, e para cujo combate, se não se fundamentar em principios de immutabilidade e solidez, descahirá immediatamente da alta consideração dos homens, e da influencia poderosa que sustenta em todas as sociedades?! Quando pois é inutil tudo que nos não guie a estabelecer solida base á applicação dos remedios empyricos ou racionais, a doença o que é? Agora poderei eu defini-la? Não. D'entre a myriada de phantasiosas como inconciliaveis opiniões não poderá jámais surdir impeccavel definição. Mas, do que eu não posso definir, poderei talvez expressar ao menos as noções, que concebi. Ell-as:

2

Quando não existiam ainda systemas pathologicos, brotavam espontaneas as palavras para significarem a principal feição das cousas, puramente recebidas da natureza, e não interpretadas a luz baça das hypotheses. Ora, a doença, *morbis*, chamou-se então na lingua grega—*Moros*, *Bias*, desunião, forças: falta de equilibrio, função perturbada, que pode terminar pela morte—*mors*—*Moros*,—que também queria dizer—desunião ultima. Isto é verdade, e o nosso Hippocrates julgo que assim o comprehendeu também: «*ego autem sic sentio quod, si homo unum esset, neutiquam doleret*» escreveu Elle não sei aonde. A doença é pois a desordem... e d'onde desponha?

3

Nem sempre descanso, facil crente, sob a salvaguarda de adorabundas autoridades. Também n'esta sciencia algumas vezes se diz como Santo Agostinho em doutrina sagrada «*credimus ut cognoscamos*:» mas o que la assim deve ser, aqui não é mais do que—altar erguido à nossa ignorancia.—Nestes annos scientificos, com a observação aperfeiçoada e muito mais illustrada a intelligencia, eu não gosto de ouvir dizer «se o que professo é um erro, quero antes errar com os que lá vão, do que pelo que dizem os modernos reformadores» (Bayle). Não: respeito muito os antigos, respeito muito mais o que me parece verdade: Haller disse «*boni viri nullam oportet causam, esse præter veritatem*;» e eu bem sei que Descartes, remontando-se á *causa causarum*, delirou muito; que Hippocrates teve fraquezas como todos os homens; que Buffon, por ferver paos, que pela compressão ficaram columnas de seis planos, asseverou logo, que as cellulas hexágonaes das abêlhas eram resultado mechanico de uma compressão também; que para Ncmours era arte o mammar; para Leroy uma instrução as viagens das andorinhas; *et cetera*.

4

Conservem-se as verdades, esclareça-se o obscuro, e ponderem-se muito as innovações.—Muitos modernos materialisam a doença, pretendendo que só factos

locaes a constituem: tal presumpção é antiquissima, porém remocaram-na hoje systematicamente, desnaturando a essencia pura da palavra, e abalando a sciencia *ab imis fundamentis*, por que os germens da Grecia não nos guiam assim a considerala. Duas ordens de elementos formam a constituição do homem: os accessiveis aos nossos sentidos constituem o aggregado material, que pôde ser integro depois da morte: os occultos só se manifestam pelos seus effeitos; são o X algebrico que ninguem resolveu ainda, e denominam-se collectivamente—*Dynamismo*; e sómente, tansómente quando cessam todas as suas funcções, é que o homem jaz—*caro-data vermibus*—cadaver. Não quero eu aqui scismar em posthumos destinos: vou direito ao fim. Tudo na instrumentação é passivo:—nos limites d'esta physiologia exterior e toda de formas, de movimentos e de accções mechanicas, encontra-se uma outra physiologia invisivel, e cujos processos e leis é muito mais importante o conhecer: (R. Amador)—Os órgãos entrando em movimento ao acender-se a luz da vida, vão consumindo-se com ella, se não param de subito, por que accidente mortal a extinguiu: eu assim o penso: a vida, a força vital morre; mas o que é experimentalmente distinguivel só no homem é uma outra segunda condicção, a psychologica, e essa, pela eternidade a que innatamente aspira, pressinto eu que é immortal. Pode, pois, viciar-se algum dos elementos do homem—o aggregado material chimica ou physicamente, nos solidos ou nos liquidos, o poder vital, e o psychologico—; mas se não se perturbar a ordem das funcções—o dynamismo—, a doença não se pronuncia.

E' pois da esphera dinamica que parte a iniciativa da desordem que rebenta e se torna facto palpavel. A affecção pode existir sem o menor symptoma, ou independente de toda a manifestação organica, no que differe da dialthese, que sempre transluz, e da doença, que essa declara-se pelo grito «aqui-da-arte.» Isto para mim é profundamente verdade: quer seja um traumatismo no aggregado material, quer um insulto ás funcções organicas, quer uma paixão da alma, é a vida sempre que se ressenete e responde logo a parte, ao todo, ao homem inteiro pelo desequilibrio, desordem... a doença—Moros—Bias. Correspondencia mysteriosa! O aggregado material, e o dynamismo vital, e o intellectual é muitas vezes cada um de per si só o *corpo estranho*, o *espinho*, a *causa* morbifica que desordena as outras até á ultima desunião—Mors, Moros, morte. Estas verdades, como o puro ouro, resistem a todo o crysol. Qualquer exemplo as illumina.

Na patho-patrido-mania são as saudades da terra natal que arrastam o prescripto ao marasmo, á consumpção, á febre hectica e á morte, em cuja agonia ainda comprimem o peito e movem os labios para balbuciarem pela ultima vez «ó minha mãe! ó minha patria! (Castilho.)» Foi assim que, o espirito confrangido de dores, solitario nas praias do mar, saudando a lua que alumia os seus penates, succumbiu Aristedes com muitos expatriados de Roma, e de Athenas. Ovidio, vergando ao peso de uma existencia moralmente insupportavel, definhou-se e morreu entre infinitos arrependimentos. Lieutaud clamando aos nostalgicos—*fuge medicos et medicamina*,—foi menos medico do que Seneca, preceituando-lhes—*nunquam solitudinem petat, amicis eperiendum inum pectus*. Por isso os accordãos da harpa de David espaireceram a funda melancolia de Saul. A affecção n'elles é no moral, e eix o moral causa morbifica e putrefactiva do corpo. Se o enfermo volta ao seu lar, a cada passar de um dia sobe elle um degráo da sepultura: mas, se lhe é impossivel rever o objecto suspirado, acaba o infeliz como Art-

misia, que erigiu o cenotaphio a Mausolo para baixar depois ao seu fundo—corroída de dôres.

Inumeraveis factos me confluem: o vivo querer a ventura de mãe desenvolve o utero, sensibiliza, avoluma e obera de leite os peitos á nervosa mulher. Boerhaave destruiu em Harlem uma epidemia de convulsões, intimidando com um ferro em braza a primeira criança que tremesse. A deshonra, desproso, despeito... que relação haverá entre as paixões violentas e a phthisica laringea? Por que notou Desault tantas aneurismas da aorta, e malestias do coração nas revoluções de França? e por que deplorou Gendren a intensidade das desenfreadas paixões sociaes como causa determinante de mil cancros e apoplexias?

Pois a explicação de taes factos não posso eu encontrar commensurando a vida pelos phenomenos só da estúpida materia. Não, o homem não é um *ser* corporal regido pelas propriedades do mundo. Paracelso popularizou um grande absurdo, (permitta-se ao humilde estudante erguer agora um pouco a voz)! O homem não é —a miniatura do Universo—(microcosmo. No mundo, alem do homem, não existe coisa comparavel á alma... á consciencia humana: a este sentimento a segredar-me—que se a especie humana fosse destruida, do mundo não surgiriam elementos para recompor outro typo igual ao seu!

Alma! Consciencia... E' verdade! Como brilha este divino sentimento na doença, — hydra a mais devorante da sociedade actual! A phthisica assoberba a flor da mocidade: a phthisica dá encantos á sua victima, rosas ao rosto, expressão suave á palidez, doçura angelica ao olhar, e melodia á sua voz! A phthisica foge de immundas aldeas, e vem solapar as familias civilizadas: sympathisa com os privilegiados da natureza, e alenta-se com os progressos da illustração: dissimula-se durante a prenhez, como astuto caçador, para alcançar dupla caçada—mae e filho: prefere a innocencia, invade sorrateira, devora com lentidão, e mata enfim... quando mais eroticamente a victima descarnada aneia por viver! Atroz luta, entre a doença e o espirito que resplandece ao passo que o corpo se define! tanto mais atroz, que a phthisica fere os destinados da intelligencia, como desdenhando as conquistas sem esplendor! Ao meiodia bruxalea a esperanza na familia, que á hora do crepusculo se cobrirá de lucto! Ao meiodia se encarece a primavera á phthisica menina, que expirará á noute... quando mais se esperance em melhorar! *Fundo morbido* de causa e essencia insondaveis! Porque é que, ao encarar o phthisico, um presentimento de morte inquieta e melancoliza o infeliz, que tempos depois tombará na sepultura... phthisico tambem.

E' pois da esphera dynamica que parte a iniciativa da desordem, que rebenta e se torna depois um facto palpavel. A doença — *morbus*, *Moros* — *Bias* — requer absolutamente o disequilibrio—a desordem no dynamismo. O homem fraco, e da mais melindrosa saude, se conservar a hygiene, ha-de ouvir o baque do forte que desordenar a vida em excessos e extravagancias. Qualquer alteração physica, sem desordem das funcções, é um vicio organico, ou o que Roux chama—enfermidade: —e se esta alteração é um symptoma, embora a apparente harmonia, existe a diathese por mais tacita que se occulte. E as minhas concepções do que a doença é, são estas; alem d'ellas está, para mim o mysterio, e por isso eu tambem assento que é in-

definível a doença, como a saúde e como a vida. Os tres pontos cardinaes do dogma fundamental de Cos explano-os assim.

BEM DETERMINADAS.

1

Entre os mais dominantes estados pathologicos não á doenças também determinadas, como são as hemorragias. Traumaticas, asthenicas ou sthenicas, é sempre a circulação a exaurir-se, e a vida do hemorrhagico a fenecer. A hemorrhagia passiva, seja embora o fundo morbido determinante o que deve ser medicado, se copiosa, é —o symptoma que mata—, e que então immediatamente se deve subjugar. Se nenhuns, ou improficuos, ou tardos porem forem os stypticos, depressa o pendulo da vida oscillará para a morte, que os auxilios todos da therapeutica não poderão afugentar; por que o que topicamente se tentar, sustará o sangue, mas ao que não chegará é a estimular as pulsações do coração que se exauriu. Serão vãos os diffusivos contra o colapso geral pela profunda depressão do systema nervoso; então as forças vitales se extinguem ao derradeiro gottejar do soro do sangue: a face decompõem-se e cobre-se de mortal palidez; o pulso d'escahe de miseravel a insensivel; encovão-se e embacião-se os olhos; afila-se o nariz; os labios pendem descorados, as orelhas hirtas, encarquilhão-se; os pomulos, o queixo, as temporas escaveirão-se; o corpo, banhado em sangue e al-gido suor, jaz prostrado mortalmente... e o homem que pela sua missão na terra mais se assemelha á divindade, que fará então? falta o sangue, falta ao coração o estímulo, e vae a vida cessar! Cruzemos os braços com anodynia em mera expectação do lôbreo episodio do passamento, por que a pharmacia esgotou os seus auxilios, os esforços da natureza são nullos, duvida-se já se ahí a morte impera mais do que a vida, e o medico-chirurgião, que tudo anteve acima dos seus auxilios, desesper.....

CONSIDERAÇÕES THERAPEUTICAS

O grande mestre na arte de curar é a natureza. — Apophtegmatisou-o assim o nosso propheta, quem mais fecundantes leis outorgou á therapia. Uma infinidade de circumstancias podem favorecer a acção medicatriz: — *vita superstes*: — e o phenomeno da cura completa-se, pois as forças da vida, ao des-ordenarem-se, essencialmente tendem a voltar á primitiva: não é isto reacção da natureza, mas uma só tendencia innata das condições vitales, pela qual, desequilibradas, voltam á ordem em consequencia de proprias leis. Assim, por admiraveis esforços conservadores, a natureza corrige alterações humares, expulsa o estranho, repara estragos organicos... Salutares movimentos, que inspirarão a Barthez.. Barthez! os methodos therapeuticos naturais, excellentemente concebidos e formulados para ajudar, sustentar ou dirigir a força vital.

Outra infinidade de circumstancias pode empecer os beneficos movimentos da natureza, que assim mesmo ás vezes triumphá... triumphá até do estolido mezinhar, com que o *vulgum pecus* da medecina a embarça. E destruir corpos estranhos, desviar as causas morbificas, imprimir ás forças da vida proporcionaes e convenientes movimentos, suscitar medicamente spontaneidades extinctas ou oprimidas, despertar a tempo synergias em torpor, reprimir pela violencia as tenden-

cias radicalmente perversas e atacar enfim directamente, especiaes estados morbidos por especificos,, que, provindos da casualidade, segura pratica os tem justificado, tal é, em geral e symplificando, o que a arte—a acção—como disse Aristoteles, tem sabiamente a executar.

Para este fim possuímos nós os remedios, que vão produzir no dynamismo uma verdadeira affecção artificial, um estado novo e reparador, suscepção artificial e therapeutica, cuja indagação e modo de producção é tambem uma pathologia sobre o mesmo campo da doença que pretendemos combater. O dynamismo sempre! distinctas como são, a doença e a saude não differem essencialmente: pathologia e physiologia são distinctas, mas não são independentes: não á duas naturezas differentes: ha uma só, ou perfeita, ou enfraquecida, ou viciada, ou em desordem—no soffrimento. E' pois o dynamismo que accêita a impressão dos remedios e responde á sua acção. Vae longe o anno de 1666 em que Sebastião Bartholi formulou—*Pharmaca non agere in excrementa, inve humores, sed in vitam quæ contenta in corpore humano movent*—, e esta asserção é bem mais phylosophica e conscienciosa do que estoura, pronunciada a pouco n'uma iátrica solemidade: «Coube á nossa epocha a gloria de demonstrar que os remedios actuão por si propriamente e directamente sobre o estado molecular dos orgaos doentes!» Estudante, proficiente apenas, não me deslumbra o esplendor da academia parizience para não qualificar de absurda... illimitadamente absurda tão arbitraria asseveração. Por que é que uma doze de antimonio, imperceptivel a tenuissimas balanças, faz vomitar certos doentes? Que mercurio basta em certas idyozincrazias para excitar abundante pyalismo? as sympathias o que serão? Que o caustico ulcere no defuncto, ou o tisne o cauterio com os mesmos phenomenos como na vida! Disseram algum dia os mechanicistas que—o mercurio e o antimonio britavão o sangue até mais facilmente passar pela fiera dos pequenos vasos:—e gabam-se hoje de phantasiadores da heresia—que os remedios actuam directamente sobre as moleculas organicas e não por intermedio das forças! Tambem isto não admira, já que os echos d'essa eschola hão repetido que—o cerebro seggre o pensamento!

Estabelecida a pathogenezia da doença, e diagnosticada a causa, a sede, o estado geral e grao de localisação, circumstancias individuaes, geologicas e meteorologicas, que preponderão ou a complicão, sua especialidade, elemento diathesico que lhe abastarte a indole, e a sua simplicidade ou constitucionalisação, poder da natureza e o da arte enfim, a therapeutica a prescrever será sempre ou racional, ou empirica, ou mista: por que o fundo morbido ou consiste n'uma perturvação de funcções, ou n'uma determinada inquinção por causas especificas, ou n'um estado em que taes causas, abarcando o organismo inteiro (como o escorbuto pela syphilis) as perturvações que se apresentam reclamão então um sabio maneo de mistas medicações.

A medicação racional repousa sobre o conhecimento physiologico das funcções, as necessidades da força vital, e os recursos de que ella pode dispor. Quando os modificadores hygienicos não podem restabelecer a harmonia, é então precisa a therapeutica racional—em que uma doença pode ter muitas indicações, e uma indicação convir a doenças differentes—, e cujo espirito não consiste tanto na administração de apropriados remedios, como na judiciosa conducta do facultativo em

vigília sempre ao seguir da doença, das tendências da força vital, e da energia, inercia, ou viciosa direcção dos seus esforços conservadores, para opportuna, circumspccta e rigorosamente administrar os auxilios. — *occasio praeceps, iudicium difficile!* Expectação e acção implantão-se n'um só pensamento — prudencia—. Nem tanto confiar na hygiene, nem muito esperar da pharmacia, nem tudo contar com os immensos recursos da chirurgia, nem nada ceder ao radical valor da força vital.

O empirismo combate um principio que se *identifica* no corpo humano? Os seus remedios curam, é tudo o que sabemos. Herança a mais preciosa da experiencia.....

A experiencial que superioridade que ella tem sobre todos os systemas! Eu sei que a experiencia de Baglivio e Boheraave foi sobranceira sempre ás theorias mechanicas d'estes dous grandes sabios: a experiencia de Romazzini e de Syde nham permaneceu pura entre as suas humoraes theorias. Se Broussais, dominado por um secreto bom senso, esquivou aceitar na pratica as consequencias perigosas de seus perigosos principios, é que elle sentiu da fundo da alma, que a medicina tradicional vale mais do que todas os systemas, e á face da morte imminente a temeridade do systematico vacilla, e só resta beneficente o velho pratico. Na realidade, as mais fervidas imaginações, revolucionando a sciencia, não dividiram a pratica radicalmente, nem as suas ideas tiveram nunca mais poder do que a sã experiencia! Ve-se a prova em que existindo continuamente systemas, os medicamentos empiricos continuamente se chrysalidão.

DA TRANSFUSÃO NA THERAPEUTICA RACIONAL.

1

E não ha tradição authentica, que authorise a transfusão do sangue empyricamente. De ensaios que se tem feito, a maior parte nos animaes, para modificar sangue em septicas doenças, os resultados são duvios, e até legitimas demonstrações na serie animal, repugnão experimentos ao acaso, aventureiramente, quando se trata—*de pelle humana*,—como escreveu Baglivio. Ainda o—*melius est sistere gradum, quam progredi per tenebras*—não é forte bastante para barreira a tão imprudentes tentativas. Mas é nas bases da therapeutica racional que a transfusão do sangue, tão perfunctoriamente considerada hoje, se esteia e se ostenta, remedio extremo e o mais heroico até dos poucos heroicos remedios que perpetuam a subsistencia da Medecina. Filha admiravel da intuição do genio, nascida de puros sentimentos, realçada no seculo 17 pelo talento e collaboração de grandes praticos, purificada pelos verdadeiros progressos da hematologia, e reconciliada até com as modernas doutrinas, talvez bastante humoristas, não será honra-la muito, honrando-a assim.

2

Effectivamente é incontroverso hoje que o sangue de um homem pode ser vertido na circulação de outro homem sem risco de vida. Os physiologistas, sem um só que contrarie, sancionarão todos, que é innoxia e summamente esperanço-

sa a transfusão: «o maior inconveniente que pode resultar d'esta operação, será a sua inutilidade» (chomel rep. das sc. med). Mas não venho eu exagerar, como novel facultativo, a proficuidade do remedio. Não é um cathalogo de estados morbidos, em que o sangue transfundido, poderá refrescar, adoçar, calmar, purificar o sangue adoecido... que eu intento aformosear aqui. Sei de mais que nos não faltão nunca Molieres nem Vauvenargues. O thema é serio, austero, e não o quero mesclar de variegadas hypotheses. A transfusão celebrou-se tanto quão ephemera foi: ainda bem que a sua *necrologia* está escripta com fidelidade.

DIGRESSÃO:

Quando um remedio apparece e obra milagreiramente n'uma ou n'outra doença, acceleram-se a emprega-lo na generalidade. Seduzidos por qualquer cura duvidosa, exaggerão a sua efficacia para tudo, até que revezes continuados atirem á vista onde elle é pernicioso. Então nem os primeiros legitimos resultados se aceitam: arremeção a descoberta ao esquecimento, que tão innerecido é como innerecida foi a sua reputação. Corria o seculo 16 quando Beranger de Carpi alcançou fortuna pela descoberta do especifico contra a syphilis. Então o mercurio deu-se a todos e para tudo. Seguiram-se mortaes accidentes, e calumniarão-no. Ulrich de Huttlen para exaltar o guaiaco, asseverou que de 1000 envenenados, um apenas o mercurio curava, mas sem prophylaxia pela recahida. Fez-lhe o mesmo Mathiolo ao guaiaco, antepondo-lhe a salsaparrilha, que baqueou depois, como a epicacunha, anti-dysenterico efficaz nas mãos de Chirac e de Zimmermann. O Parlamento arrestou o antimonio por que a sua estatistica fora um martyriologio, e no seculo 17 necessitou de contraordenar. Porque é que após o entusiasmo succederam as proscripções injustas dos mais heroicos remedios? porque, ignorando as condições do seu emprego, da sua indicação, applicaram-nos com inconsiderado empirismo a todas as doenças, e doentes. Hippocrates... como o seu nome atravessou as edades, conservando o esplendor! é que a natureza não muda como as nossas idialidades.

Pois assim foi com a transfusão: por ella se attribuiram as doenças todas ao sangue: por ella a todas se phantasiou curar, e a final, em nenhuma se empregou o invento, cujo seu bello ideal foi a immortalidade! Até o foro lhe fez como lá n'outros tempos Roma fez á medecina. E assim tem corrido sempre, sem que nada possa desculpar esta imprulencia, afora a attenção pela necessidade que vai de medicações terminadas para bem determinadas circumstancias. Lemos artigos de therapeutica, mesmo nos livros didascalicos, onde tudo é duvidoso, claudicante, fallaz: n'outros, tão difusa e enigmatica é a discripção, que o melhor remedio para a melhor occasião occulta-se ahí como o grão de ouro n'um areal. O estudante, ao ver a lista das polypharmacias, que todas tem e não tem curado, theorisa a belprazer aventurando espontaneamente a ultima preconizada; e como não pertence a todos o dom que hippocrates significou por — *natura* — indispensavel ao pratico, precipita-se, é de crêr, e o renunciar á profissão ou ao remedio absolutamente é muitas vezes a consequencia. Por isso é que a leitura do livro antigo não é um luxo, é a bella educação; porque o espirito herda-lhe, senão os preceitos, a imitação. Corvisart. Bayle e Laenec enriqueceram a sciencia do diagnostico, grangearam delicados instrumentos de investigação que o pratico hoje bem diz, mas não fizeram d'estes ad-ninculos o manancial da

pathologia : fixaram-lhe os limites, e continuaram a praticar pelos verdadeiros principios, que engrandeceram como o seu genio. Tambem Morgagni com as autopsias, Bichat generalizando os estudos organicos, e como elle disse, applicando a anatomia geral á medecina, Broussais traçando a historia das phlegmasias chronicas, muito engrandeceram a sciencia e beneficiaram a humanidade. Reprima-se pois, esta vigorosa tendencia ás generalisações, do que só resulta decepção e duvida; avive-se bem o dogma de pathologia geral — que as doenças podem ter um fundo commum com formas variadas, e com formas semelhantes, um fundo differente, — como se exemplifica nas pneumonias inflammatorias e nas biliosas de Stoll, na irritação simples e na especifica, cujas applicações podem ser até, como na syphilitica, diametralmente oppostas; em quanto que na pluralidade dos casos em dermatologia é o sulphur o melhor medicamento. Não é o opio a —*sacra vitæ anchora*— que na mão dos imperitos se torna em —*cymba Charontis*? Assim a lanceta é hoje tão pouco maneada, quanto demais o foi no fulgor de stratagematico syllogisar: basta, antes que decline para sillographo.

E por tanto, se eu agora exaggerasse, arrefeceria muito as sympathias que atrahê a transfusão em therapeuticas considerações. O meu fim, segundo os principios da phylosophia que adopto, é determinar bem um lugar para a transfusão e estabelecer bem a transfusão no seu lugar: não a questão se é possível, presumivel ou mesmo muito provavel a sua utilidade em algum caso, mas se é esta bem demonstrada por irrecusaveis experimentos e verificações. Eu não sou facil crente, e só pela experiencia dirigirei sempre os meus raciocinios: — *quicumque experietur, auget scientiam; qui vero credit, auget errorem*—professaram os Arabes.

DA TRANSFUSÃO NAS HEMORRHAGIAS:

1

E' a lei que me domina em therapia — fazer o que é preciso fazer para que a natureza sare.—Com este alvo sempre em vista é que eu medito nas indicações que tiro dos principios constitutivos de um qualquer estado morbido, e no problema scientifico-pratico, que se reduz a esta equação: — o passado e o presente de um fundo pathologico, estando conhecido, qual será o seu futuro... como cura-lo?

Agora mesmo] subjectivamente se me affigura o exangue não sei bem se morto já, ou vivo ainda, mas em todo o caso, desgraçadamente acima de quantos auxilios a therapeutica pode dispensar. Falta o sangue, falta ao coração o estímulo, e vae a vida cessar! Crusarei os braços com anodynia em mera expectação do lóbrego episodio do passamento, por que a pharmacia esgotou os seus auxilios, os esforços conservadores são nullos, e... o desespero... Não! eu não desespero ainda. Resta-me agora — é agora que me resta um esforço, o extremo esforço, que levarei afouta e desassombradamente até ao interior da tumba! Da tumba sim. Ao recém-cadaver do hemorrhagiaco ainda o medico-cirurgião rasga a mortalha e opera com esperança a transfusão!.....

..... Abraçados pela chama vital durante a curta existencia, os nossos órgãos não se desligam sem esforço e violencia quando a morte assalta. Elies conser-

vão por muito tempo ainda algumas scintillas do fogo divino que os moveu, animou e conduziu atravez das vicissitudes do mundo;—(*mors fiens*)—por que tão diffuso sentimento que dezabrocha, inflora, fructifica e impregna de energia todas as particulas, não se pode extinguir simultanea, total e subitamente. Como fica a cepa em ignição depois que a chama cessou de brilhar, assim ficam os nossos órgãos, fica assim o coração—*ultimum moriens*—e no physico e no moral o mais nobre e mysterioso centro dos centros que prezidem ao exercicio da nossa vida. E o sangue, que se a vida tem receptaculo, sel-o-ha elle, no sublime pensar de Barthez; o sangue, d'onde sahe o almo que vitaliza o ovo; o sangue, que é a primeira parte formada no embrião, e por consequencia o seu primeiro globulo o rudimento primordial em que se encarna a vida—*primum vivens*—(Harvey), o sangue é o mais esperançoso elemento para soprar a vida ao coração que desfallece, mas que 24 horas depois da morte pulsa ainda ao estímullo ao electricidade!

- 2 -

Até aqui a intelligencia: agora os factos. Quem ler na—*Opera Medice moderne Italiene*, t. 6. (1822) o que o professor Speranza escreveu sobre a transpiração depois da morte: quem ler na—*Ephemerides des curieux de la nature*—identicas observações, admittirá com eruditos physiologistas que a exhalção cutanea no recém-defuncto é um phenomeno produzido por um resto de vida ainda nos órgãos circulatorios. E as hemorragias posthumas—*miracula mortuorum*—, para quem o supersticioso seculo 17 inventou o neologismo—*cruentação*;— que fez ceitar nos tribunaes com assombro as tremendas palavras de Deus a Cain—*vox sanguinis fratris tui clamat ad me de terra*;— que fez condemnar á morte muitos innocentes; que inspirou os maravilhosos tractados—*de occultis naturæ miraculis*;— e a que só Libavio oppoz um dique pelo seu livro—*de cruentatione cadaverum*,—dependem evidentemente só de um resto de vitalidade ainda no liquido sanguineo. E assim é que eu concebo o phenomeno surprehendente da—erupção das bexigas—n'uma criança de 6 annos, 13 horas depois de morta: a restauração do calor no cadaver do que morreu no periodo algido do cholera (Josat), e outros anologos factos que menciona German e Chausarel (Bordeaux).

- 3 -

Agora, á cerca da transfusão, demonstrou Philipps Key á 30 annos que os membros que perderam a sua irritabilidade, podem recobra-la ainda mediante a injeção de sangue arterial ou venoso; e posteriormente, Brown Séquard injectou sangue no membro de um animal, horas depois de amputado e possuido já de rigidez cadaverica, e a vida dos tecidos renasceu a ponto de se manifestar a contractilidade muscular, e as propriedades nervosas pelas excitações mechanicas ou galvanicas. Sedillot narra que acontecera o mesmo na mão de um suppliciado em identico estado, e estes factos só, para engrandecerem o assumpto á sublimidade, não carecem de arazoamentos. Eu poderia aduzir estados de morte apparente que a transfusão dissipou, mas para concluir a these, bastará apropriar-lhe o espirito do que escreveu Fabricio de Hilden em embryologia:—que importão dez insuccessos se aos onze salva-se um homem! E então a transfusão do sangue no recém-cadaver exangue por fulminante hemorragia é um dever rigorosamente im-

posto ao facultativo pelo sentimento da humanidade, e categoricamente, pela sciencia. Bongois, clinico da casa real de S. Dinis, escreveu sobre mortes apparentes que nas hemorragias, a syncope, susando o curso do sangue, é uma benefica retardança, que a natureza oppeem ainda a extinção definitiva da vida; e que não deploraria-mos tantas inhumações precipitadas de hemorrhagicos syncopaes, se inuteis todos os soccorros, se tivessees recorrido á acupunctura, ou electropunctura do coração, e á transfusão de um sangue novo nas veias subcutaneas do exaurido.

- 4 -

Té ao interior da tumba! No recém-cadaver ainda o medico-chirurgião rasga a mortalha, e opera com esperanza a transfusão. No enfermo fulminado pela syncope, a realidade e a apparencia da morte são por muito tempo indescerniveis. Que a força vital ahí existe ninguem o duvidará depois de Haller... ninguem que saiba que se effeetua um parto espontaneamente horas depois de morta a parturiente! Por isso, as minhas esperanças não se esteiam em fervidas crenças, mas em inargumentaveis factos... na experiencia. Embora alguém desdenhe o assumpto, porque o edificio em nebulosos principios: por isso depois da intelligencia eu descio ao *positivismo*, e se tudo não dissipa a todos a incredulidade... que os pyrrhonianos mal instruidos desprezem esta luz bastante, e cerrem os olhos em cata de luz mais pura. Ao sabio corpo cathedratico que assim me illucidou, sei eu firmemente que tudo isto é luminoso. Não se me dá pois de homens... como os padres Druidas, quando até na lua enxergavam as nuvens, que obscureciam a sua intelligencia. Eu permaneço em que — no exangue por fulminante hemorrhagia a transfusão despedaçará até... mesmo as primeiras garras da morte!

SERÃO NOCIVOS OS EFEITOS SECUNDARIOS DO SANGUE?

1

A medecina, como historia da vida humana, de tudo recebe provas para o seu assumpto. O sangue é um veneno? questionou-se isto muito algum dia, e diziam uns que sim, outros não. Como os barbaros menosprezavão a vida, menosprezavão o sangue, que a representa. Os Scythas beberam o sangue de seus inimigos vencidos: juntavam os cuagulos dispersos na terra, e enbrandeciam-nos entre os dedos para os engulirem. Os chinezes da provincia do Koncha comiam-lhe a carne tambem. Que abrutecimento! Acreditou-se que Themistocles se envenenou com sangue de touro, no tempo em que os Samoiedas curavam o escorbuto com o de rangifer. Narra Ovidio que os Osticos e os Huns bebiam o dos seus cavallo. A mulher de Lucano, para lhe inspirar febril amor, propinou-lhe o sangue; e em poucos dias o poeta morreu. Como remedio tomou-se *elle* em altas dozes: o Romano epileptico não perdia de vista o gladiador para lhe sorver o sangue ao expirar. E assim, uns e outros accumulavam factos, quando Voltaire, que riá sempre, acabrunhou esta pendencia com atticismo: «Sangrei um dos meus touros e regalei-me impune-mente com opima taça de sangue».

2

Que o sangue injectado é igualmente innoxio, prova-o a historia da transfusão: só o soro, diz Bernard, não sendo fresco é toxico, mesmo não estando em putrefa-

cão. Low pela sangria e a transfusão substituiu n'um cão o sangue todo. O que é nocivo é o sangue sem a sua vitalidade, propriedade que não parece inherente ao seu calor só, porque também o sangue esfriado tem reacendido a vida; mas 6 horas depois de extrahido e exposto ao ar atmosphérico promove apenas insignificantes movimentos. Concluo pois,—que é possível substituir completamente e sem perigo ulterior o sangue de um homem pelo sangue de um outro homem, ainda que o melhor sangue é sem duvida aquelle que no proprio individuo se fabrica.

3

Effeitos primarios e secundarios do sangue.

Dentro da circulação o sangue produz mutações a cada momento renascentes: mas este incessante renovamento do sangue e das partes do corpo, opera-se dentro de nós, por nós, com o que é nosso e no que é nosso. Não será um sangue estranho que perfeitamente fortalecerá o meu corpo na languidez, mas sim o meu proprio sangue, trabalhando proporcional e correspondentemente com seus elementos, por assim dizer, pessoas e dentro de vasos com individualidade particular, como subtilisou Macedo Pinto. / Eu assim penso, mas recorro aos factos. Não se chegou a supprir definitivamente pela transfusão a acção reparadora da digestão; porque o cão, que apenas bebeu agua durante as 3 semanas em que Blundell o alimentou com injectões de 84 onças de sangue de outros cães, morreu pesando menos 7 libras. Um homem sustentou-se 48 horas sem comer depois da transfusão de 4 onças de sangue. A um doente com vomitos obstinados, reduzido a um *esquelético* marasmo, immobíl, mudo, frio, quasi insensível, e parecendo inteiramente anemico, injectou-lhe Blundell onça e meia de sangue na veia cephalica, e n'um quarto d'hora repeliu 10 vezes a operação e a mesma doze: os labios e o nariz pouco a pouco se coloriram; voltou o calor e o moribundo, movendo as pernas, murmurou: «estou melhor, muito melhor». Ao outro dia pediu comer, que não degeriu, e 60 horas depois da transfusão succumbiu. A autopsia patenteou um schirro sobre o pyloro e duodenum. N'este caso a transfusão serviu de util chylo, mas o effeito foi temporario como o da digestão:—«ora, pondera Berard, quem pensará em renovar a transfusão indefinidamente todas as 24 horas!» Waller, de suas observações, não duvida que o sangue injectado vá satisfazer também as necessidades da circulação: mas o que mais tem impressionado os physiologistas é que sendo o sangue anatomicamente um liquido complexo, plasma e globulos operam diferentes resultados. Bischoff provou que o sôro só é insufficiente, e todos concordam que sem globulos não se obtem a acção *vivificante*, circumstancia a que mais lhe encareceu a importancia physiologica. Se injectarmos plasma, que contém em dissolução quasi todos os principios do sangue, este penetrará até onde os globulos não pôdem ir, e por isto Hunter reclama a importancia para a *lymphæ coagulante*: mas o que se vê constantemente é que sem globulos não ha acordamento das propriedades dos tecidos pelo contacto do novo sangue. Que o plasma nutra, será possível, mas o que physiologicamente sabemos, é que não pode ser isso uma nutrição propriamente dita. A acção *vivificante, excitante, fortificante*... a volta ao jogo das funções, promove-a o poder physiologico immediatamente essencial, fundamental, assignado tam sómente aos globulos, e não aos outros elementos do sangue. Hunter mesmo o diz—*«their use would seem to be connected with strength»*. Quanto mais vigoroso for um animal, mais globulos rubros encerra: o exercicio augmenta a sua proporção, e a parte do corpo em mais activo trabalho é a que mais globulos recebe

em sua circulação particular. E' o que os hodiernos hemalologos confirmam: agua ou sóro a 39 não reanima o exangue: sangue complecto vivifica-o a cada jacto transfundido, como o sangue desfibrinado. Se porém o sangue, depois de excitar o coração, irá saplificar ás necessidades do organismo, onde a absorpção estará muito desafiada pela rapida e copiosa hemorrhagia... se irá individualisar-se e funcionar como o do proprio individuo... não posso ainda responder: ha factos, que um só póde bastante para certas conclusões: se eu não ponderasse a immensissima utilidade pratica da resolução do problema sobre os effeitos secundarios da transfusão, theorizaria já ácerca dos resultados que J. Neudoerfer obteve no hospital do Espirito-Santo em Verona, transfundindo sangue, que entreteve por muitas semanas a vida aos feridos do exercito austriaco na Italia, marasmados por demoradas supparações. (Gaz. Med. de Lisb. 1 de Maio de 1861): porém, quando de tal momento forem as questões, eu nunca concluirei na obscuridade: o que decido, para mim, é que o effeito primario *vivificante* propriamente dicto do sangue transfundido é um facto incontroverso, e de inargumentavel valor therapeutico immenso. Que peso que tem uma idéa... uma inspiração essencialmente natural! *Contra a anemia, uma plethora.* Como é profundo o aphorismo, reconhecidamente a lei pathologica a mais geral de todas—*Contraria contrariis curantur!* Hippocrates! eu não posso permanecer agonyclito ao contemplal-o.

NADA PODE SUBSTITUIR A TRANSFUSÃO DO SANGUE.

**Poder-se-ha administrar o sangue pela bocca?*

Um instincto moral aborre o sangue: sabem todos que o leite d'ahi é seggre-gado e alimentam-se delle, morno ainda do calor animal; mas o sangue humano... nada inspira maior desgosto, nada aterra tanto o homem, nem nada mais o inflamma. A toga ensanguentada de Cezar encolerisou mais as multidões do que toda a eloquencia de Antonio. Estou crente, pois, que hoje todos recalcitrarão a lidar um tal remedio. Peior que o moral se affrontava o corpo, porque sem a chylificação não se sanguificava o sangue ingerido no estomago, então incapaz de funcionar. Já algum dia os physiologistas e os chymicos tentarão alimentar um animal com sangue de outro, por ser o *pabulum vitae*... o liquido mais analogo ao nutritivo; mas desenganarão-se que os órgãos elaboradores o não reçumam para os vasos sem experimentar primeiro os trabalhos da digestão. Como, pois, obter prompto e immediato effeito, e com diminuta doze?

Aproveitaria a transfusão de agua morna?

Burns pensou que a transfusão tinha só por fim sustentar as pulsações do coração até á elaboração de novo sangue; e dir-se-hia *á priori* que assim seria: porém lê-se hoje em Bernard que a injeccão da agua impossibilita a circulação modificando a consistencia do *contido* no systema vascular; a agua extravasa-se em parte e infiltra-se por todos os tecidos, por signal que Lacauchi *adematisava* assim os animaes que mais finamente pretendia anatomizar. Por isto já se ve que só o sangue utilizará.

O sangue secco, redissolvido poderá servir?

Seria isso vantajoso. Dieffenback extrahi e deseccou, o sangue de um animal; transfundiu nas veias de outro animal da mesma especie, e desangrado, o seu hydro-soluto concentrado e tepido; luzirão alguns sinaes de vida, mas o animal não se

restabeleceu. Sabe-se que Blundell reanimava cães pelo sangue de mais de 24 horas: contudo, é racional que ainda no banho maria, ou o melhor acondicionado, o sangue morrerá e ha-de obrar danosamente como os liquidos putredinosos. Le-se no—*Meckel's Archiv fur Physiol.*— que o sangue conservado liquido pela agitação, filtrado e injectado, é promptamente mortal: e accrescentarão que uma previa sangria até á syncope diminue a nocividade do sangue injectado, que perdeu a vitalidade ao prolongado contacto do ar: o porque não me consta que theorizassem.

Poderemos fabricar sangue para a operação?

Eu convido as sciencias todas correlacionarias para este problema: pois concordo que, se para as cultivarmos é preciso separal-as, para se aperfeiçoarem é necessario reunil-as: uma não se completa sem que as outras sejam solidarias, e neste sentido é a nossa a menos restricta de todas. Sem duvida é por isto mesmo que, sendo autonoma—porque o Dynamismo é o que é.... é o dynamismo—soffre, soffre e soffrerá ambiciosas invasões. Perguntarei pois á que mais a pretende socavar o que ha conseguido sobre a questão.

A chimica por mais de 70 annos de assidua labutação com o sangue, não chegou ainda a imitar-lhe sequer a composição, e a sua analyse é o problema que a desespera. Um dia Grinfol, vendo que se purpureava o *muriato de soda* ao decompor-se pelo conductor galvanico d'ouro, proclamou estrondosamente o— sangue artificial! mas Fisches, exhibindo-lhe o mesmo phenomeno com o hydro-soluto de albumina e 1/10 de gotta de uma solução d'ouro exposta ao ar, fez-lhe ás crencas como Cicero outrora ao milagre estupendo das—chuvas de sangue. Quando Borden patenteou melhor do que ninguem a vida do sangue, todas as tentativas deveriam cessar. A physiologia evidenciando que o homem, em sua simplicidade apparente, é um ser maravilhosamente complicado.... um mundo de relações de toda a especie, estereliza a pretensão insensata de fabricar laboratorios como os da natureza humana. Operações humanas não se perfazem senão no corpo vivo: fora d'elle as relações são outras, além da morte da parte, que só com o todo pode viver. Não se estudão as funções do homem debaixo d'agua, nem as do aquatico sobre a terra: por isso o sangue extrahido só pode grosseiramente ser anatomizado — a necropsie do sangue. Eu penso que a verdade é esta. Talvez fossem tam simples os antigos, como luxo de mais têm os modernos. Quantas analyses... ou antes: de tantas analyses do sangue, onde se viram duas só uniformes? Se reconhecessem que ha nos phenomenos da vida eterna variabilidade, abandonariam a especulação: custa-me a crer que haja quem pense em reunir as mesmas moleculas da analyse para reconstituir o sangue anatomizado. Sabe-se a composição do leite e quem ha ali que o faça? é que o que se analisa não é senão o — cadaver do leite, ou o cadaver do sangue: extrahir a parte, que vive só reunida ao todo, é mata-la; porque a vida é uma acção que não pertence á parte senão ligada ao todo inteiro; não se empresta vida: nada é mais individual... pessoal do que ella: poderá ceder-se tudo, mas nunca a vida, cujo emprestimo repugna com a sua essencia. A vida é inalienavel, e é só da nossa natureza o segredo e o monopolio de a transmittir. E' um absurdo, portanto, ousar a chimica pensar que ao problema o mais sublime, o das leis da vida se não poderá jámais resolver sem o conhecimento exacto das suas forças, porque só este conhecimento rasgará o veu ao mysterioso. (Liebig.).

Ainda aos chimicos. A causa dos phenomenos do corpo vivo não é uma força chimica—electricidade ou magnetismo, porém uma força peculiar, que além das

propriedades geraes das causas motrizes, se destingue por caracteres alheios de todas as outras forças, e cuja essencia não conhecemos, como de nada se conhece a essencia no mundo. As metamorphoses que se operam nos productos organicos dos laboratorios não são as que se operam no corpo vivo: phenomenos chimicos ás operações da força vital só pode chamar-lhe o que nunca pressentiu a necessidade de conhecimentos profundos e minuciosos sobre cada parte da physiologia em particular. Seria absurdo... intoleravel paradoxo negar eu que a chimica e a micrographia alguma couza tem juntado aos nossos conhecimentos; porém, mostrando-nos globulos nos liquidos, cellulas nos solidos, e que globulos e cellulas se resolvem em *granulas* que é o que nos ensina da vida?

Entendo pois, que a natureza raservou só para si os movimentos e as combinações interiores que não vemos. A chimica não poderá, eu assim julgo, manufacturar sangue, porque para o estudar é necessario desfazel-o.... decompol-o: ora, desfassa-o e refassa-o, decomponha-o e recomponha-o, que os seus—*desiderata*—exagerados assento que os não alcançará nunca.

A TRANSFUSÃO E OS MODERNOS ANTI-TRANSFUSORES.

Ainda antes de concluir:

Como ha homens, (e superabundam), que, em vez de continuar no interesse pela verdade scientifica, empregam só o espirito em rebater todas as novas e grandes adquisições, patentearei os argumentos que tenho ouvido contra os pros da transfusão.

O recurso é perigoso.—Eu respondo que se tem injustamente attribuido á transfusão as desgraças, que ella não conseguiu remediar. O recurso não é perigoso: é heroico, e para os casos onde é preciso proporcionar a energia do remedio á gravidade do mal. No exangue, em quem a vida vae a extinguir-se, uma especie de resurreição brilha após do seu emprego.

Os bemfazerres não são constantes.—«Nos grandes perigos, escreveu um nosso poeta, o medo é muitas vezes maior do que o perigo»: assim, a transfusão nem sempre tem sido a tempo administrada: infallivel, além disto, não pode ser remedio algum. Ha no corpo vivente imprescriplivel mobilidade: nenhuma previsão humana pode encadear a incalculavel variedade dos factos individuaes: feliz o que souber obedecer á natureza, porque—*natura non imperat*. A transfusão é — como todos — um esperançoso recurso therapeutico, mas o unico a que o anemico se agarra ainda ao escorregar para a sepultura.

A transfusão não susta a hemorrhagia.—Não, evidentemente; ainda que a experiencia tem mostrado o contrario; sem duvida porque, moderada a circulação, se forma um cuagulo obturador, ou porque a syncope, que a suspende, favorece este feliz resultado. A transfusão é um remedio contra a anemia, o deliquio ou as convulsões mortaes das grandes hemorrhagias: as pulsações do coração sustentam-se por um liquido que lhe é proprio, e sustenta-se a circulação, a vida, até á natural sanguiificação,—se é que o sangue injectado se não assimila.

A natureza é poderosissima: o anemico, por ventura, vencerá; alias, a euthanazia antes do que o homicidio talvez.—E' muito cerrar os olhos à luz clara dos factos e da razão; é a insurdescencia ao grito energico da vida, que se amortece; e é recalcar até no coração impulsantes instinctos. Sufficientes experiencias tem mostrado que os cães desangrados só pela transfusão do sangue redivivem.

Tambem para mim, acima de tudo, está a autocracia da natureza; os *principiis obsta, sero medicina paratur; os sola remedia sanant; os in extremis extrema; os ad summos morbos summæ curationes; os melius est dubium quam nullum etc. etc.* todos estes axiomas não me têm incendiado o espirito com o desejo de sempre *instrumentar*; mas quero, comtudo, applical-os nas circumstancias que os reclamavam já no tempo em que se arguia o *naturismo* de—inactiva meditação sobre a morte.

O homicidio?! nunca d'isso me doeria a consciencia. Que a terna mãe exangue, a quem particularmente consagro as minhas lucubrações, não creia em tal. A transfusão do sangue é significada pela propria natureza: o feto nutre-se no seio materno por uma especie de transfusão; e a nossa diaria alimentação é uma transfusão tambem, por mais longa via, das substancias que digerimos. Magendie injectou agua morna na circulação, e tão impunemente como Greefe o tartaro emetico, Ortel a emulsão de camphora, Regnauldty hydro-infuso de guaiaco, Froriep a belladona, Percy datura, Hufeland opio, Horn noz vomica e acido sulfurico.... etc., e receia-se ainda injectar sangue no sangue? o liquido natural do nosso coração!

Mesmo aproveitando, a terrivel phlebite será uma consequencia.—Os factos não autorisam a forçar tanto. Se disseram algum dia que arranhando a pelle se abre uma porta para a morte, foi bem dito, e deve hoje reiterar-se ainda, como correctivo só ao pouco prudente operador. Combata-se a morte, que a phlebite, se vier, combater-se-ha tambem.

Desafiamos um mal sem a certeza de que por isso remediaremos o outro.—A quantidade do sangue de que se necessita é minima; de resto, bastará para este argumento a refutação d'essoutro.

De maravilha se encontrará quem prodigalise o seu sangue.—Eu estou persuadido na consciencia, que muito escandaliza a humanidade tão ingrata asseveração! Cahe a pena dos dedos quando se é obrigado a transcrevel-a e a refutar aristarcos assim. O sangue é a vida, mas por tão pouco, nem o fulgor dos olhos se esmorece. Não creio que precisarei eu de o extrahir do meu proprio braço, porque muitos me disputarão a primazia. Não se ignora felizmente que Bruto, nos rigores de uma noite glacial, debaixo dos pannos de uma tenda desabrigada, despiu o seu manto, que mal o garantia do frio, para agasalhar um escravo em arrepios de febre ao pé de si. Catão apeou-se da sua cavalgadura para montar um criado enfermo, e proseguiu a pé sob o sol ardente da Sicilia, por um caminho longo e montuoso. Para desmentir esta opinião absurda, contraria à natureza... a esta ordem eterna, que é a origem de todas as sans ideas, o oraculo do homem sabio e virtuoso, a unica via segura de todas as nossas acções, nem deveria eu talvez exarar exemplos aqui. Quem será que ao passar na ribanceira, ouvindo o estrabuxar do que se afoga, antes de clamar por quem acuda, não descera rapido e se despenhará, afundando ousado... com risco imminente de perder a vida tambem. E' controversia esta, em que repugna até continuar-se mais.—*Hic... cæstus artemque repono.*

CONCLUSO EMFIM:

—Ha doenças bem determinadas em que a transfusão do sangue pode ainda ser a anchora ultima da salvação—. A's hemorragias mortaes só ella poderá espongir o seu negro adjectivo. Cada facto novo, cada principio ou util descoberta encontra sempre na sciencia a sua cathogoria, o seu logar e representação real; e é esta a lacuna actual da nossa arte que a transfusão do sangue se destina a prehencher. Não a operar hoje é desapiedadamente abandonar á morte inevitavel o exausto de sangue! Ainda

o dogma antigo—no perigo e duvida é preciso actuar:—que o beneficio, que possa vir, aproveite ao desgraçado! e o grito da lei romana, vigente por todos os seculos: —*occidit qui servare potest, nec servat!*

HYSTERORRHAGIAS PUERPERAES.

Considerações.

E é assim. Ha um estado na vida..., estado importantissimo, que abraça dous entes, a cujo nome se associão as mais santas affeições:— mai e filho. Do leito de jubilo e dores; nem sempre é um recém-nascido que desce para o berço; muitas vezes é um cadaver tambem que depositão na tumba. Qual o nauta que navega para o cabo das tormentas, alvoroça-se a tímida mulher, e ergue as mãos depois do parto, como elle, se entra a salvamento pelo oceano pacifico. Mas não são dous entes só: raramente ahi não ha um terceiro, cujo espirito se coroa de espinhos tambem. Amaram-se duas almas, e Deus santificou-lhes a paixão: duas metades da especie humana consubstancião-se n'uma unidade moral, com uma só alma, um só pensar, e um só querer. A intelligencia d'um ennobrecida pelo sentimento, e o sentimento do outro fecundado pela intelligencia, o duplo *ser humano* goza ou soffre unanimemente. Em noites de fruição, dias de ventura em devaneios de amor, gera-se depressa o embyão, que constitua já a trindade em que pae, e mãe, e filho são— um só. D'ahi em diante a esposa é um ser duplice, duplamente debil e duplamente sympathica. D'ahi em diante o marido é muito mais cuidadoso ainda do que o agricultor apaixonado pelo arbusto, que floresce a brotar então o primeiro fructo. Uma esperança melancolica, ou um panico terror, antecede a hora; o parto é feliz, e ao chorar do innocentinho, surriem-se com jubilo os consortes: nem eu sei quando mais esplendida auréola cerca a fronte da mulher! Então o leito maternal engrinalda-se de branco, e os parab..... Mas o sangue jorra... traspassa, e alastra o chão; a joven mãe pende a cabeça emmurehecida e amortece; o suor inunda-lhe o corpo; annuviám-se-lhe os olhos; um zunido *lancinante* não a deixa mais escutar o vagir do filho..... aneia..... suspira fundamente... cabe em syncope, e mortalmente gelida, e prostrada, ninguém a distinguirá agora de um cadaver! A' vista do facultativo a perspectiva é de commoções, que as sabe sentir o coração, mas a intelligencia não as pode descrever. Nada exige mais animo frio, mais presentes conhecimentos, nem mais prudencial habilidade. Tão funesta pode ser aqui a ignorancia, como a timidez, como a temeridade: alguns segundos de mais, alguns segundos de menos... salva-se ou perde-se um thesouro de amor, deixa-se um homem n'um ermo, e um filho sem mãe!

Por isso é que se ve, volvendo a vista pelos transfusores, que o que se desprende de todos os seus trabalhos, o que resulta de todos os seus ensaios, o que arrojam todas as suas obras, é uma principal e pratica idea —*applicar a transfusão do sangue ás hysterorrrhagias puerperaes desesperadas.*

E desgraçadamente augmentará a necessidade de transfundir sangue para este fim. Quando a mulher se endurecia no trabalho, que partilhava com seu marido, paria no meio do campo regado pelo suor, e com o filho nos braços, bafejava-o e nutria-o aos seus peitos, ignorando o que é um leito de puerpera, o que é a febre puerperal, o que é o parto. Vivendo exposta ás inclemencias do tempo, resentir-se-hia mais de recatos do que das suas impressões. Então o puerperio não hia alem de uma funcção natural. Mas hoje, pela vida molle e ociosa que mal conserva a existencia incommodae precaria de enervadas mulheres, a puer-

pera, ao contrario, é uma doente, e toda a prenhez uma longa oportunidade de doenças. E' logar aqui de comprovar o que escrevi—aos meus Professores—: a força de querer é um grande auxilio que ajuda sempre a derimir o mal, e no parto muito se ostenta esta brilhante verdade. A debil donzella que a deshonra foi ferir ao centro da familia, se o crime (?) a não impelle a maior crime, sustenta-se corajosa pelo tempo da prenhez, e quando clandestinamente vem à luz o desgraçado fructo da sua fraqueza, fatigada... sensivel... e no elaborar das secreções, não se deita um dia... não interrompe a tarefa... paira-lhe nos labios a mesma graça virginal, e senta-se á mesa paterna a comer... de tudo !

A TRANSFUSÃO DO SANGUE E OS FACTOS.

A transfusão do sangue em Obstetricia apresenta-se ao espirito dos hodiernos, como ella se offereceu aos genios do seculo 17. Eu não descrevo as inumeraveis causas, nem a precipitada marcha e fatal terminação do terrivel sanguinolento accidente, que altera profundamente o organismo e arrastara á morte a exausta parturiente : imagino agora a hemorrhoissa em que os auxilios da arte foram inuteis, e inutil será tudo, porque o fiel da vida oscilla já... muito pendendo para a morte! Tudo, excepto a transfusão. Os factos a este respeito fallão mais alto do que os argumentos. Os factos... e esta parte será a unica interessante áquelles praticos, em cujo almo sentir, a *pratica* é tudo; o phylesophar é futil. A acção do espirito, o genio individual do artista, (desculpem-me os que me têm prognosticado que—só depois de longa pratica é que eu saberei *alguma cousa* curar) não posso concordar que seja assim subjugado por uma pratica uniforme... cega... mechanica. Eu tambem entendo que a pratica é que é tudo effectivamente—para os que não possuem sciencia; ou a que possuem não é verdadeira; ou a poucos vãos de phylosophia se elevarão, decorando os dogmas apenas, como criança que sabe a fabula e lhe ignora a fecunda moralidade. (Bord) A pratica é passiva, e hierarchica só se a sciencia a illumina: por que a pratica sem a sciencia é uma costumeira espuria, que envergonha a todo o homem pensador; é a rutineira perigosa que vacilla ás apalpadellas pela espessa escuridão... Nunca o homem com verdadeira vocação desdenhou esta irmã gêmea da sciencia: mas tambem é certo que nunca abraçou tradição e autoridade que se não contivesse em puros principios, e logicas averiguações. Volto ao assumpto. Seria infiel á doutrina que professo, se não coroasse esta proposição sobre que disserto, com a condição a mais fundamental e a mais indispensavel de toda a affirmativa n'uma questão de pratica: condição que consiste em referir authenticamente *sufficientes e bem feitas* observações, que demonstrem, sem duvida alguma, toda a efficacia do remedio.

Observações sufficientes e bem feitas.

A logica é soberana e inexoravel n'esta sciencia como em todas as outras. *Ars medica tota in observationibus*, disse Hoffman, e não sei de celebridade scientifica que não concorde com elle. Mas este principio interpreta-se como o interpretou Morgagni—*neque enim numerandæ sunt, sed perpendendæ... observationes*—, ou como Bouillaud—*non solum numerandæ sunt observationes, sed etiam perpendendæ*? devo eu agora pezar, ou só contar os factos da transfusão? Eu considero que é injusto não contar as observações, visto que tudo d'ellas nos provem; mas considero tambem que—conta-las sem

as pesar — é um sceptico empirismo. Uma e outra condição se devem cumprir, porque o maior numero, maior peso nos dará — se cada uma bem pesada for. O signal pathognomónico é o que (sem o absoluto) avulta *sempre* em uma doença, e *nunca* em outra; e este *sempre* e *nunca* dão ao phenomeno, como diz Valleix, o seu peso real. E isto machinalmente se segue: ignora-se quantos casos são precisos para legitimar uma conclusão, mas abandona-se uma theoria, porque a theoria oposta apresenta um decuplo numero de factos; e comtudo, a mimoridade, quem pode negar que é um facto tambem? Quando porem se inventarião decurias e centurias de observações mal feitas, onde pouco rigor ha, nem exactidão, nem ordem, nem escolha, e que a avida curiosidade de noveis praticos adopta sem exame, nem critica, afferindo só pelo volume das collecções, convenientissimo é, n'este abismo, recordar o dito de Morgagny, em harmonia com a politica e a moral, onde poucas e honradas testemunhas obtestão mais do que muitas e duvidosas. Sigo porem o — *perpendendæ et numerandæ observationes* —: é o mais logico preceito; mas tudo isto não me levará ainda assim, senão o uma aproximada probabilidade; porque é incessante a mobilidade dos estados pathologicos reaes, embora com as mesmas apparencias organicas. Como no moral, os motivos que em certa occasião nos despertão acção violenta, esses mesmos em outra nos encontrão indifferentes ... insensíveis, tambem modificações, ou nada pode a força vital soffrer pela reunião de circumstancias, que censituem então a individualidade. Se não fora isto, se a pathologia só fosse uma paciente e correctica enumeração de graphicos detalhes, todas as difficuldades desapareciam, e não se precisava de *genio* para o exercicio da arte: as intelligencias nivelavam-se, porque numerar as causas, symptomas e alterações organicas — sem a semeiotica —, e apropriar-lhe o tratamento — sem a indicação — que os statisticianos concluirẽ, será isso facil ao mais estolido e homem o menos versado nos conhecimentos indispensaveis: — *ars brevis, vita longa* — assim se inverterião as primeiras palavras do oroculo, como pensa R. d'Amador.

A ESTATISTICA E A TRANSFUSÃO. L

Porque a transfusão do sangue nem sempre foi util ou innoxia, duvida alguma deve persistir. Com o uso vem sempre o abuso, e será por isso julgado tamsomente qualquer remedio, quando judiciosamente for applicado. Ve-se na historia a razão porque prohibiram a transfusão; e se mesmo nas hemorrhagias mortaes alguma vez quebrou, bem certo é que em medecina — nem sempre — nem nunca: — porque nada aqui pode ter o caracter absoluto de uma conclusão mathematica; e mesmo em therapeutica especifica ha — *instancias contraditorias* (Bacon) —, depende tudo da oportunidade — *occasio præceps*. — Ora, onde se não pode demonstrar, pode-se, comtudo, induzir, e por isso é o methodo analytic o que aqui se deve unicamente seguir: reunido elle ao numerismo, bem conheceremos porque um remedio falha, o outras vezes aproveita, nas mesmas apparentes circumstancias. E' um grande principio fundamental d'esta sciencia — *a variabilidade dos factos*; — variabilidade que não é uma excepção na vida, é a sua regra, sua lei propria, essencial, e poderemos até diser — a primeira lei. A' luz d'esta lei suprema, um facto poderá muito, e muitos poderã multissimo: por esta condição edificante da phylosophia medica resolver-se-ha o problema das faces todas do estado morbido, e do remedio que se empregou. Da transfusão do sangue, pois, as bem peizadas observações contem-se: as mal peizadas despresem-se, e conservando só as mais consideradas, recomece-se a observação com a severidade toda do methodo analytico inductivo — o methodo dos grandes mestres.

FACTOS.

Os factos da utilidade da transfusão do sangue nas hysterrorrhagias puerperaes nunca forão controvertidos, nem duvidados. Waller foi convocado a toda a pressa para soccorrer uma puerpera, que, depois do parto feliz, cahira n'um collapsio mortal por copiosa hemorrhagia. A doente jazia deitada de costas, com o rosto deslavado como o lençol que a cobria. O seu corpo era o quadro de todos os signaes apparentes de morte: nem a menor sombra de rubor nos labios; as extremidades estavam frias; era impossivel a deglutição, e a respiração não se sentia: só a arteria pulsava apenas por longas intermittencias. Exaurirão-se os recursos todos, e o sangue exauriu-se tambem, por que cessou de correr: o pulso cahiu de todo, e a syncope foi tão completa que, se não era a morte, ninguém diria que a vida ali existia ainda. Waller e Blundell convidarão o marido para fornecer o sangue, e quatro onças, em dous minutos, reanimarão a semimorta! Sanguinolento mas glorioso sacrificio! depois de um somno reparador, sem incommodo algum, queixava-se de fome somente.

—Tão feliz foi Doubleday: depois de um facil parto, á extracção da placenta sobreveio uma assustadora hemorrhagia: a puerpera cahiu em syncope com o aspecto de morta: o pulso era insensivel; a face exangue; lividos os labios; o naris afilado; a vista embaciada... amortecida, e depois... a respiração veloz; e entrecortada por suspiros, e o corpo todo inundado em suor frio e viscoso. A pequena excitação dos diffusivos o collapsio que succedeu era mortal: a hemorrhagia cessara 6 horas antes: estava-se no verdadeiro artigo de morte. Extrahiu-se o sangue do braço do marido, e foi esta a ordem dos phenomenos:—á 1.^a injeccão de duas onças de sangue—pulso sensivel e largo:— á 2.^a igual—face aprazente:—á 3.^a a doente valouciou «estou muito forte.»—á 4.^a «sinto o sangue correr-me nas veias.»—á 5.^a—o pulso desceu em 1½ hora de 140 a 90 pulsações. Uma hora depois a doente sentou-se na cama: sobreveio uma reacção que seria effeito dos diffusivos talvez: uma ligeira phlebite foi logo subjugada: houve secreção abundante de leite, e aos 7 dias estava perfeitamente restabelecida.

—Kelt chegou á camara de uma doente 48 horas depois que rompera uma abundante hemorrhagia. A infeliz estava exanime, palida, o rosto decomposto, e pulso mizeravel. O sangue filtrara os colchões, e escorria no pavimento. Nem estimulantes, nem adstringentes valeram nada: as peoras progrediam: a vista era baça e tremula: sobreveio a vertigem, o frio, o suor glacial, soluços, palidez mortal, face cadaverica... os symptomas todos de alma a despedir-se; e depois.. nem um só sinal de vida! Extrahiu-se pouco sangue do braço direito do marido, injectarão-se 2 onças e foi magnifica a surpresa! a doente moveu-se, descerrou as palpebras, o pulso encheu, o soluço diminuiu... diminuiu... cessou: um doce calor afugentava o frio da morte, e com o rosto donairoso fallou: «eu senti gratamente o movimento de uma onda de calor a subir-me ao coração: Ai! eu consagrarei a minha nova vida á conservação da tua, d'onde ella dimanou! Kelt por mais vezes foi assim feliz tambem.

—Brown achou-se em frente de um triste espectáculo de morte: afigure-se a desangrada, cuja respiração é leal e estertorosa; a pupila dilatada e insensivel á claridade; as palpebras meio cahidas; os labios trementes, carotida imperceptivel, e o estupor que responde aos mais energicos estimulantes só por ligeiras convulsões, e não se conceberá ainda o painel, que Brown tentou em vão debuxar. A transfusão operou assim: á 1.^a injeccão de 3 oitavas de sangue—nada notavel:—á 2.^a igual—radial sensivel, respiração facil, pupilas menos dilatadas:—á 3.^a—melhoramento evidente; pulso regular, deglutição restabelecida:—á 4.^a—total conhecimento e reanima-

ção. No dia seguinte rebentou uma reacção que foi tão violenta como ephemera: no oitavo dia passeava.

— Banner compulso com admiravel propriedade e energia a medicação de uma puerpera a braços com inextancavel hysterrrhagia. Emfim o pulso finalizou: sobreveio o abatimento geral, stupor, soluço, vomito e... succumbia a doente tão rapidamente, como rapidos joravam os jactos de sangue! Com os olhos vitreos e mejo cerrados, gelada, còr de cera, insensivel, birta... recuariam todos á vista de um cadaver assim! Recorreu-se então á transfusão. O marido, com um braço a conchega-la ao coração, estendia o outro com phrenezi. A injeccão sustou-se ao começar, porque se difficultava a respiração: recommçou-se e... peor: pulso miseravel e em desordem; ataxia; corpo embebido de suor viscoso..... o passamento! Apesar d'isto, insistiu-se afoutamente, e uma sombra de vida tremelusiui! 3 horas depois a respiração regularizou-se, e regularizou-se tudo. Quizeram excitar o lento acordar da vida pelo café, e receberam o desengano de que á vida ninguém impera: mas alguns symptomas se desvaneceram, e a moribunda resarcio-se perfeitamente. — Eu penso que n'este caso alguma cousa ha que julgar dos effeitos secundarios do saugue injectado.

Operaram-na com identicos resultados: Brigham, o Dr. Burton Brow, Ingleby, Lane, Savy, M. Nélaton, Doméne, Marmonier; Devay e Desgranges, Giovanni Polli, e.....

Factos, além d'estes, ha muitos. Prósélitos, e opiniões favoraveis, prolixo e fastidioso seria transcreve-las. Nomes, e titulos das obras que auctorizam a transfusão do sangue, recheiam mais paginas do que todas estas: nem ha hyperbole aqui: physiologistas, e quasi todos os que escreveram sobre anemias e hemorrhagias, louvam e se esperanção na excellencia da transfusão. Monneret e Fleury pôdem ser o seu orgão, e eu me pronuncio exactamente—sem mais nem menos—como elles. «Em casos desesperados, quando a perda de sangue é assás consideravel para produzir syncopes, desanimação profunda, convulsões, n'uma palavra, a morte imminente, convem recorrer a uma operação, que nem sempre aproveita, causa ás vezes a phlebite ou accidentes nervosos, mas que n'um tão grande numero de casos tem utilisado, que d'hora em diante nunca mais a devemos negligenciar. Queremos fallar da—*Transfusão do sangue*.

OCCASIÃO.

«Para praticar a transfusão do sangue, a determinação rigorosa é um dos pontos mais importantes», disse Bouillaud, que tanto n'ella se esperançou. Mas o ponto perderia essa importancia, se eu aqui pudesse apresentar o cortejo symptomatico, a condição—*sine qua non*—para a sua determinação. Julgo impossivel descreve-lo: tantos são os phenomenos secundarios que cada exangue pôde apresentar, que dezenharia eu assim um fiel retrato, cujo verdadeiro original de maravilha se encontraria. O sangue vai correndo, o pulso a desvanecer-se, o corpo a descorar, arrefecer, enregelar-se, e como «a arte é de quem a pratica», e eu não admitto pratica sem a luz vivaz da sciencia, o sabio clinico então conhecerá quando o enfermo, superior a todos os recursos da therapeutica, sustem-se ainda... um pé no mundo, e outro no despenhadeiro da sepultura!

OPERAÇÃO.

Simple, pouco dolorosa e de facil execução como a transfusão é, dir-se-hia por

isto que nada de importante há n'esta operação. Não é assim: recorro á autoridade de um homem antigo:—«a principal operação de chirurgia, disse Fabricio de Acqua—pendente, é a que muda a morte repentina em repentina saúde!» e assim é esta, que introduz a vida, ou assopra no semi-morto a vida a extinguir-se-lhe. Não é difficil de executar, nem *grande*; e tanto melhor que não imprime nos doloridos o panico receio de — morrerem da operação ainda que da doença possam escapar.

Apparelho instrumental.—Uma lanceta: uma borracha com capacidade para 6 onças: um copo de libra: duas ligaduras: duas compressinhas, e agua morna, constituem o apparelho instrumental e de curativo simplificado.

Sangue.—Deve o sangue ser extrahido de pessoa sã, sem diathese, e robusta e nova: sem que eu seja supersticioso, desejaria com tudo que a pessoa emittente se interessasse com força d'alma pela semi-morta recipiente: a razão dal-a-hão melhor os Mesmericos. O sangue deve ser venoso, pois ainda que em physiologia se tenha questionado isto, recordando que o arterial dos mamíferos não é toxico nas aves, como o venoso, com tudo, differença nenhuma se encontra na pratica, e ninguém dará, (nem o devemos querer,) perigosamente o seu sangue de qualquer mesmo arteriola.

Rapidez.—Diffenbach, para que o sangue se não alterasse ao contacto de paredes inertes, desfibrinava-o. Muller recommenda que se injecte só o sôro e os globulos: mas Bischof, Magendie e Andral demonstrarão que o sangue desfibrinado fica sem um dos mais nobres principios, e incapaz de nutrir, podendo, alterado assim, determinar alterações graves. Além disso, é pela batedura que se desfibrina o sangue; e pela demora e alteração perderá algumas propriedades vivificantes. Pritchard e seus discipulos, constantemente bem succedidos, injectaram sempre o sangue pyro: Nos factos, que a pratica vae archivando, o sangue é genuino. Os auctores de—medicina operatoria—determinam que seja rapida a execução, e com todas as precauções para que o sangue não resfrie e se coagube. Demais, Bernard mostra hoje que sem a albumina a agua se extravasa, e sem a fibrina os globulos obstruem os capillares: n'um sangue puro os globulos circulam quasi uniformemente suspensos no sôro pela fibrina, e n'um sangue desfibrinado cahem e se accumulam na parte inferior do vaso, circulando superiormente o sôro quasi perfeito. Ora, ainda que o sangue desfibrinado se incorpore n'um integro sangue, nem por isso circularám os globulos com uniformidade.

Ar.—Bichat em 1728 concluiu que é mortal a insufflação do ar. Muller encontrou em todas as autopsias as cavidades direitas do coração distendidas com sangue e ar misturado. N'um caso fatal, ligaram-se os grossos vazos, arrancaram-se e romperam-se debaixo d'agua, e viu-se então subirem á tona grossas bolhas de ar: por isso hoje ninguém contesta isto; mas não levemos o escrupulo até ao medo, porque Blundell injectou por vezes bastante ar, e nunca foi infeliz com a transfusão.

Methodo.—Ha o immediato e o mediato: o primeiro foi seguido pelos antigos; o segundo é o que eu adopto. Blundell fez isto:—abriu a veia a um cão e introduziu-lhe o cano curvo e fino de um funil; rompeu uma arteria ao mesmo cão, cuja o sangue vinha cahir dentro do vaso do funil: a transfusão continuou assim por 24 minutos, e pelo pezo do animal se calculou que todo o seu sangue passou muitas vezes pelo funil! Ha coisas sobre methodos operatorios, que nem eu sei para que foram inventadas. Uns laquearam a veia abaixo da incisão para que o sangue estranho não se misturasse com o existente. Outros rociaram com sal ammoniaco a ventosa que recebia o sangue para este se não coagular. Outros prolongarão o tubo confluente para moderar o calor do sangue, que era nocivo. Depois, sobre ap-

parelhos é que tanto se foi engenhando, que afinal ha-os já da maior complicação. Eu adopto o mais simples e prompto: mettido um copo em um banho morno, envolve-se a borracha em compressas de agua morna tambem; fere-se a veia cephalica da pessoa emittente, e a da hemorrhoissa; e ao cahir o sangue no copo, assim se vai aspirando para a borracha, e impellindo em seguida na recipiente com doçura e lentidão, para que o choque não impressione muito, e não motivar a phlebite. Para que o ar se não insinue, bastará fazer trasbordar o sangue do orificio do tubo, antes de o introduzir na veia. Póde succeder que, sendo muito nutrida a exangue, seja necessario trazer a veia á superficie, o que se consegue com um tenaculo chato, prolongando mais a incisão nos tegumentos.

Dose.—A primeira injectão não deve exceder a 4 onças, porque, se ha um ponto na anemica em que, perdendo mais 4 onças de sangue, finar-se-ha, quatro onças de sangue transfundido póde tambem restabelecer-lho com vantagem. Mas circumstancias poderám, como tem podido, obrigar singularmente a variar a injectão: Brown e Kelt transfundirão pouco mais de 2 onças; Ingleby cerca de 4; Banner mais de 14, e Oliver muito mais de libra e meia. Por isso, os movimentos vitaes é que graduarão a dose: o pulso a sentir-se, as forças e o sentimento a despertarem... susta-se a operação: não é o caso do—*quæ continuata curant, continuata sanant.* Ha quem dê muita attenção ao como as pupilas se vão dilatando, mas o accordamento das funcções será o melhor regulador. Generalidades e curativo sabe-as o facultativo operador.

CONCLUSÃO.

Meus Professores!

Intentei elevar um facto instinctivo á altura de um facto reflectido. A transfusão do sangue brotou clarissimamente do coração do homem... da mulher? talvez, d'onde brotam com força os mais sagrados sentimentos da natureza e do amor: e opiniões d'estas são extremamente respeitaveis. Se ha muitos erros populares, ha muito mais preciosas verdades, que os tempos alterarão; e a phylosophia, meditando n'estes importantes objectos, confirma emfim pela reflexão o sentimento vago e irreflectido dos instinctos. «De tudo quanto á de grande e necessario—disse Coussin—o genero humano tem prevenido a phylosophia com a altura de pensamentos e belleza de expressão, que lhe são proprios. Previne-a; e a phylosophia, pelo merito que a destingue, vai apropriar-se da verdade, analysando-a.

E analysando a transfusão do sangue, ella se patenteia á nossa arte tão admiravel como foi a primitiva nocção instinctiva dos espiritos da antiguidade. E' realmente admiravel ver a um semi-defunto renascer-lhe a intelligencia, e vibrar uma ampla respiração, como quem desperta de um sonho horrivel! Depois... com a allegria adejante nos labios, ir acostumando os olhos á luz, e contemplar o bello mundo exterior, que novamente renasce para elle; uma especie de segunda empsycosis!

Pois tudo isto assim acontece; e—*cuique in sua arte credendum*—tenho esperanças de ver a transfusão do sangue cedo resvalar dos diques em que eu aqui a estreitei. O seu nucleo é este, mas a hematologia promette um futuro, que nós d'aqui não podemos commensurar. Um intimo aculeo move os anatomo-pathologistas a estudar o sangue, e as doenças que n'elle principalmente se originam; e se já por isso a medicação ferrea é hoje um commercio importante da pharmacopolia, não será phantasiar esperando muito mais ampla utilidade da transfusão.

Se mais de 20 seculos de julgar constante sancção uma verdade, vem de Cós que o sangue deve ser responsavel, como os solidos, pelas doenças geraes. Hippocrates e Galeno foram aqui perfeitamente concordes. E assim, eu antevejo que a transfusão se naturalisará para muito na clinica humana. Todos os feridos d'onde jorra um diluvio de sangue, hemorrhaphilias, esgote e emacimento, nos cachéticos, nos dyserasicos... para tudo isto me sobrarão já as provas por Fontana, Humboldt, Tiedeman, Giovanni Polli; como até, com o sangue batido e sobrecarregado de oxigenio, contra as asphixias pelo carbone, submersão, raio..... segundo os factos criticados por Liebig (filho), que muito bem estudou a respiração dos musculos; e contra muitas loucuras, pela auctoridade, não direi dos primeiros transfusores, de Schneider porém, e de Hufeland.

Mas não é tempo ainda de nos abalancarmos a tanto—*minus est sistere gradum, quam progredi per tenebras*. A transfusão do sangue é innoxia, é vantajosa nas abundantes e rapidas hemorrhagias, a mais frequentes nas puerperas; observamos d'aqui: «Numerosas e excellentes descobertas se tem feito no longo decurso dos seculos, e o resto se descobrirá se homens capazes, instruidos das descobertas dos antigos, as tomarem por ponto de partida para as suas indagações. Mas aquelle que, regeitan-

do ou desdenhando todo o passado, tentar outros methodos e outras vias, pretendendo ter encontrado qualquer cousa, engana a si, e engana aos outros». (Litré. Ob. Comp. de Hip.)

Aperfeiçoemos, pois, uma descoberta; não a generalizemos agora, porque toda a generalização é prematura, quando não vem naturalmente pela comparação facil de factos verificados. As induções e as generalizações importantissimas resaltam por si mesmas: o processo inductivo é tão util aqui, quanto mais espontaneo e livre é. A *inducção*, este methodo natural e simples que Hippocrates applicou a mais de 2000 annos, com uma felicidade que assombra e desespera a sciencia moderna, depois formulado em regras por Bacon, nascendo e crescendo pelos tempos, com a sciencia, engrossa e forma-se lentamente, como a melhor crystallização. Assim é que as verdades de longo tempo comprovadas, são verdades reaes, obtidas sem exforço, e quasi por uma coordenação instinctiva de factos analogos.

Hoje até aqui, e de hoje em diante, se me amparar a protecção que Vos obsecro—
Ibam forte sacra via meditans.....
.....

FIM.

PROPOSIÇÕES.

1.^a

Medecina operatoria.

As operações sangrentas de mera complacencia não se devem praticar.

2.^a

Physiologia.

No homem, o *sensu intimo* e a *força vital* são dous *principios dynamicos* experimentalmente distinctos.

3.^a

Materia medica.

Os medicamentos curam só pela sua *dynamicacção*.

4.^a

Therapeutica.

Como todas as doenças, a *therapia* toda é sempre individual.

5.^a

Phylosophia medica.

Abstrahio o reino humano, porque o homem não é logicamente só animal.

6.^a

Tocologia forense.

Mais nos vicios das leis, do que em corrupto coração de mae, se occultão as causas do infanticidio.

